Lembrança da Igreja Evangelica
Lutherana de Campinas e do
seu Pastor

Hans Mittmer.

18-8-55.

HINOS

da

Igreja Evangélica

EDITORA SINODAL

Sínodo Riograndense - São Leopoldo

Arranjo: Pastor H. Müller

12.ª Edição

Pedidos: Centro de Impressos - Cx. Postal 14
São Leopoldo - RGS.

A. ORDEM DO CULTO DIVINO

1. CÂNTICO.
2. PASTOR: Confissão dos pecados e absolvição.
3. COMUNIDADE (canta): Glória ao Pai e ao Filho nas alturas, com o Espírito Santo, como era no princípio, na presença, e para todo o sempre. Amém.
4. PASTOR: Glória a Deus etc.
5. COMUNIDADE:

   Enaltecei ao uno Deus,
   Agradecendo à graça,
   Pois nem na terra, nem nos céus
   Nos tocará desgraça.
   Agrado encontra em nós o Pai
   E paz eterna dêle sai
   Aos que eram inimigos.

   No tempo da Paixão:

   Cordeiro, que inocente,
   Morreu ao lenho execrado!
   Que sempre tão paciente,
   Estava desprezado!
   A mim, tu tens remido!
   Sem Ti estou perdido!
   Ó comisera-te, Christo!

6. PASTOR: O Senhor seja convosco!
7. COMUNIDADE: E com teu espírito!
8. PASTOR: Oração.
9. COMUNIDADE: Amém.
10. PASTOR: Lê o Evangelho ou a Epístola.
11. COMUNIDADE: Santifica-nos pela verdade, na tua palavra. Aleluia!

12. PASTOR: Confessa a fé:
    Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Christo, Seu filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilato, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao inferno; no terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu aos céus e está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, uma Santa Igreja Cristã, a comunhão dos santos; uma remissão dos pecados; uma ressurreição do corpo e uma vida eterna. Amém.
13. COMUNIDADE: Amém. (Depois cântico.)
14. PRÉDICA.
15. COMUNIDADE: Cântico.
16. PASTOR: Proclamação e oração final. Depois a bênção. Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder, e a glória para sempre. Amém.
17. COMUNIDADE:

    Abençoa Tu, Senhor,
    A saída, a nossa entrada,
    Nosso pão por teu favor,
    O descanso e a obra diária,

Dá que salvos expiremos,
Como herdeiros lá entremos.

B. LITURGIA DO CULTO EVANGÉLICO DOMINICAL

I. INTRODUÇÃO

1. COMUNIDADE: Hino.
2. PASTOR: Em nome de Deus Pai —
3. COMUNIDADE: Glória seja ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo; como no princípio era, agora e sempre e por todos os séculos. Amém.
4. PASTOR: Confessando a Deus nossos pecados —
5. COMUNIDADE:
   Tem piedade de nós, Senhor.
   Tem piedade de nós, Jesus,
   Tem piedade de nós, Senhor.
6. PASTOR: Se confessamos nossos pecados — Glória a Deus nas maiores alturas!
7. COMUNIDADE: E paz na terra entre os homens a quem Êle quer bem. Amém, Amém, Amém.
8. PASTOR: O senhor seja convosco.
9. COMUNIDADE: E com teu Espírito.
10. PASTOR: Oração dominical.
11. COMUNIDADE: Amém.
12. PASTOR: Leitura do Evangelho ou da Epístola. Bem-aventurados os que não viram, mas creram. Aleluia.
13. COMUNIDADE: Aleluia, Aleluia, Aleluia.
14. PASTOR: Confissão do credo apostólico.
15. COMUNIDADE: Amém, Amém, Amém.

II. SERMÃO

16. COMUNIDADE: Hino.
17. PASTOR: Sermão no púlpito.
18. COMUNIDADE: Hino.

III. LITURGIA FINAL

19. PASTOR: Elevai vossos corações.
20. COMUNIDADE: Os levamos ao Senhor.
21. PASTOR: Agradeçamos ao Senhor, nosso Deus.
22. COMUNIDADE: Isto é digno e justo.
23. PASTOR: Justo é e verdadeiramente —
27. COMUNIDADE: Santo, santo, santo, é o nosso Senhor; todo o mundo de sua glória cheio está. Hosana, Hosana lá no céu. Bendito seja quem vem em nome do Senhor, Hosana, Hosana, Hosana lá no céu.
25. PASTOR: Oração final.
26. PASTOR: Pai nosso
27. COMUNIDADE: Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.
28. PASTOR: Bênção —
29. COMUNIDADE: Amém, Amém, Amém.
30. COMUNIDADE: Hino final.

C. ORDEM DO CULTO DOMINICAL

1. COMUNIDADE: Hino.
2. **Intróito:**

   PASTOR: Deus seja-nos gracioso e misericordioso,

   COMUNIDADE: E nos dê a sua bênção divina;

   PASTOR: Faça resplandecer o seu rosto sôbre nós,

   COMUNIDADE: Para que conheçamos na terra os seus caminhos.

   PASTOR: Abençoe-nos Deus, nosso Deus!

   COMUNIDADE: Abençoe-nos Deus, e nos dê a sua paz!

   PASTOR: Glória seja ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

   COMUNIDADE: Como era no princípio, agora e sempre, e por todos os séculos. Amém.
3. **Confissão dos pecados e absolvição:**

   PASTOR: Amados em Christo, —
   PASTOR: Kyrie eleison!
   COMUNIDADE: Senhor, tem piedade de nós!
   PASTOR: Christo eleison!
   COMUNIDADE: Christo, tem piedade de nós!
   PASTOR: Christo eleison!
   COMUNIDADE: Christo, tem piedade de nós!
   PASTOR: O Deus Todo-poderoso. —
4. **Glória:**

   PASTOR: Glória a Deus nas alturas.
   COMUNIDADE: E paz na terra, e boa vontade para com os homens.

COMUNIDADE:
Enaltecei ao uno Deus.
Agradecendo à graça,
Pois nem na terra, nem nos céus
Nos tocará desgraça.
Agrado encontra em nós o Pai.
E paz eterna dêle sai
Aos que eram inimigos.

5. **Oração:**
PASTOR: O Senhor seja convosco!
COMUNIDADE: E com teu espírito!
PASTOR: Oremos: —
COMUNIDADE: Amém.

6. **Leitura do Evangelho ou da Epístola.**

7. **Confissão da fé.**
PASTOR E COMUNIDADE: Creio em Deus Pai — Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra. Creio em Jesus Christo, Seu filho unigênito, nosso Senhor, o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilato, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao inferno; no terceiro dia ressurgiu dos mortos; subiu ao céu e está sentado à mão direita de Deus Pai, Todo-Poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; uma Santa Igreja Cristã, a comunhão dos santos; uma remissão dos pecados; uma ressurreição do corpo e uma vida eterna. Amém.

8. **Hino.**

9. **Prédica.**

10. **Hino.**

11. **Proclamações.**
12. **Oração Final.**
13. **Pai Nosso,** que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra, como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, o poder, e a glória, para sempre. Amém.
14. **Bênção.**
15. **Hino.**

Abençoa Tu, Senhor,
A saída, a nossa entrada,
Nosso pão por teu favor,
O descanso e a obra diária,
Dá que salvos expiremos,
Como herdeiros lá entremos.

ÍNDICE I

ÍNDICE II

I — Hinos do Advento

1. (1).

1. Erguei os arcos triunfais / Ao Rei dos reinos celestiais! / Das Senhorias o Senhor, / De todo o mundo o Salvador, / Com glória e vida vem chegar! / Por isso vamos jubilar: / Louvado seja Deus, / O que aconselha os seus!

2. É justo, traz-nos salvação, / É de clemente coração. / Seu trono é santidade real, / Seu cetro graça divinal. / Aplaca tôda a nossa dor! / Cantai, alçai-o com fervor: / Louvado seja Deus / E os grandes feitos seus!

3. Ó quão ditoso é o país / Com êste Rei, que o faz feliz, / Que sua graça a todos dá, / Em cujas almas entrará. / Êle é um verdadeiro Sol, / Da luz eterna um arrebol. / Louvado seja Deus, / O que aconselha os seus!

4. Os arcos triunfais alçai! / Vossa alma alegre preparai / Com vossa fé a embelecei / E com amor ao vosso Rei! / Então vem para vós também / Quem salvação e vida tem! / Louvado seja Deus, / Porque enriquece os seus!

5. Ó vem, Jesus, confio em Ti! / Meu coração eu já abri / Pra tua luz, que vai entrar, / Pra tua salvação sem par. / Ó leva-nos pra tua luz / Por teu Espírito, Jesus! / Ao Nome teu, Senhor, / Louvamos com fervor!

2. (3).

1. No tempo tão sagrado / Enchei-vos de louvor / Jesus já tem chegado, / Da glória o bom Senhor. / Não vem com luxo vão, / Mas muito poderoso / Pra derrocar forçoso / A vil dominação.

2. Nem cetro, nem coroa / Do mundo pretendeu! / A voz dos anjos soa / No grande império seu. / Aqui,

o seu poder / E majestade encobre, / Até que Êle a desdobre, / Conforme o Pai o quer.

3. Vós, homens poderosos, / Segui, pois, êste Rei! / Nos rastos seus ditosos / Pra sempre vos movei! / Conduz-nos para o céu; / Quem o, porém, despreza / Com arrogante alteza, / Cai no castigo seu.

4. Vós homens indigentes / Nos tempos do rancor / Que aqui estais sofrentes / Miséria, mágoa e dor: / Na fé permanecei! / Cantai louvor, um hino, / Ao vosso bem divino, / A Christo, vosso Rei!

5. O seu fulgor tão santo / Logo há de nos mostrar; / E todo o vosso pranto / Em gôzo há de mudar / Pois Êle ajudará! / Guardai a tocha acesa! / Espera-o com viveza! / Pois bem pertinho está!

3. (4).

1. Sus!, cidadãos sagrados, / Já vem chegando o Rei! / Agasalhai-o fiados / E seu louvor erguei! / Saí da escuridão! / A nossa dor deixemos! / Hosana lhe cantemos / Com santo coração!

2. Sus!, corações contritos, / Bem perto o Rei está! / Sus,! não fiqueis aflitos, / Pois vos ajudará! / É mui consolador / Mais que um lugar no mundo, / Em que seu dom profundo / Nos dá o bom Senhor.

3. Sus!, vós afadigados! / Já vem o Rei Jesus! / E vêde, ó acanhados, / Da estrêla d'alma a luz! / O Rei vos quer recrear / Por seu consôlo forte, / Há de vencer a morte / E quer vos aliviar.

4. Correi a passo alado / Ao Rei tão celestial, / Que vem pra vós montado / Num simples animal. / Uni-vos pra saudar / O Rei, que em cada dia / A cruz vos alivia; / Êle há de nos salvar.

5. Senhor, nos abasteces / Sem par por teu amor. / Tu mesmo te empobreces / Em prol do pecador. / Mui gratos vamos nós / Cantar em altos cantos / Os teus louvores santos / Na sorte mais atroz!

4. (5).

1. Como hei de receber-te, / Como te encontrarei? / O mundo anela ver-te, / Enfeite d'alma, ó Rei. / A tocha luminosa / Dá mesmo a mim, Senhor, / Pra ver tua ditosa / Palavra em resplendor!

2. Recebe-te com palmas / A Filha de Sião, / E tôdas nossas almas / Louvor e graças dão. / O coração verdeja / Qual ramo para Ti, / A Ti servir deseja / Em tôda a vida aqui.

3. Jamais negligenciaste / O que me serve bem, / E nunca me deixaste / No meu maior desdém: / Pois quando o meu pecado / Roubou-me o reino teu, / Tu tens a mim livrado / De todo o luto meu.

4. Terrível encadeado, / Por Ti me fui soltar! / Eterno envergonhado, / Por Ti me fui alçar, / E recebi a glória / num bem sem par, na fé, / Que não é transitória, / Qual bem terrestre o é.

5. O que é que te levava / Da abóbada do céu? / Amor só, que entregava / À morte o corpo teu, / E que abraçava o mundo / Na sua grande dor, / No seu azar profundo, / Tão forte, ó bom Senhor!

6. Êste consôlo escreve, / Aflita multidão, / (Que tormentar-se deve), / No triste coração. / Intrépido! auxílio, / Socôrro, pronto a vir, / Há de vos dar o Filho, / Que vem a vós remir!

7. Num dia são julgados / Os que se riem da cruz! / Os crentes seus amados / Recebem graça e luz, / Ó vem, ó vem, querido / Excelso e bom Senhor! / Do mundo vil, perdido, / Nos leva ao teu fulgor.

5. (6).

1. Da terra ó moradores, / As almas preparai! / Ao Rei dos pecadores / Pra todos convidai! / Pois só por graça foi, / Que Deus tem prometido / Ao mundo o Seu querido / Eterno Filho e herói.

2. Ó preparai caminho, / O qual lhe comprouver, / Bem firme, direitinho! / Deixai que não quer ver! / Tudo bem alisai: / Erguei o que é profundo! / O que alto é neste mundo / E curvo, endireitai!

3. Uma alma humilde agrada / A Christo de melhor. / Uma alma altiva nada / Obtém senão horror. / Uma alma, que na luz / A Deus encaminhar-se, / Bem pode preparar-se, / Para ela vem Jesus.

4. Prepara Tu minh'alma / Em êste tempo bom, / Concede Tu me a palma, / Da tua glória o som; / E na minh'alma vem / Com tua luz amena / Da lapa tão pequena, / Pra que eu te sirva bem!

6. (7).

1. Todo o mundo louve a Deus! / A promessa cumpre aos seus!, / Pois mandou ao pecador / O consôlo: O Redentor!

2. O desejo dos anciões, / E o que viram em visões, / O que Deus nos proferiu / Milagroso se cumpriu!

3. De Abraão o galardão, / O socôrro de Sião, / O benigno Homem-Deus / Tão fielmente vinha aos seus!

4. Ó bem-vinda salvação!, / Ó hosana, meu quinhão! / Encaminha-te para mim / Para me alegrar sem fim!

5. Entra em mim, da glória Rei, / Só a Ti pertencerei! / Limpa Tu minh'alma aqui, / Quer servir sòmente a Ti!

6. A chegada tua foi / Tão afável, grande herói, / E clemente assim, Senhor, / Mostra a mim o teu favor.

7. Ao voltares Tu, Senhor, / Para o mundo com fulgor, / Dá que eu possa te agradar, / Para em Ti me levantar!

7. (8).

1. Ó hosana!, nosso Rei / Entra na cidade santa! / Sus! O trono real lhe erguei! / Já o côro de anjos canta. / Palmas ide lhe espalhar, / Para Êle em vós entrar.

2. Ó hosana!, salve, Rei, / Ao encontro teu marchamos / Já minh'alma preparei! / Todos nós a Ti prostramos! / Entra, ó entra, meu Senhor, / És bem-vindo, eterno amor!

3. Vem, ó príncipe da paz, / Rei da glória, herói na guerra! / O que tua mão nos traz / Nosso espólio eterno encerra. / Tua destra tem poder, / O teu reino há de vencer!

4. Convidado amado, vem! / Ao teu reino pertencemos, / Tu nos escolheste bem; / Dá que nós jamais cansemos / A servir ao cetro teu, / Que governa todo o céu!

5. Ó hosana, ó auxilia! / Deixa ser bem sucedido / Que, sem vil hipocrisia, / Tudo fique a Ti rendido. / Tu não podes receber / Quem não quer obedecer.

6. Ó hosana com fervor! / Entra em nós com tôda a pressa, / Abençoado do Senhor! / A minh'alma a Ti confessa! / Ó hosana, eis estás! / Aleluia! Entrarás!

II — Hinos do Natal

8. (10).

1. Eu louvo-te, Jesus, meu bem / Por nasceres em Belém / Da virgem tão devota e pia! / Os anjos cantam de alegria. Aleluia!

2. Pastôres, no presépio achai / Filho do mais alto Pai! / Em nossa carne e sangue vem / O eterno e mais precioso bem. Aleluia!

3. A luz eterna vem daí, / Traz um novo brilho aqui. / Na nossa noite vem Jesus, / Faz todos nós filhos da luz. Aleluia!

4. Bem pobrezinho aqui chegou, / De nós se comiserou, / E faz-nos ricos por seu bem, / Iguais aos anjos de Belém. Aleluia!

9. (11).

1. Eu venho a vós dos altos céus / E trago anúncio bom de Deus, / E muito Dêle eu vou contar! / Quero exaltar e jubilar.

2. Um lindo infante vos nasceu, / Maria foi que à luz o deu. / É um menino tenro e bom, / Hinos entoai em claro tom.

3. É Christo Deus, nosso Senhor, / Arranca-vos da vossa dor, / Vem mesmo para vos salvar / E dos pecados vos livrar.

4. Honra e louvor ao nosso Deus / Pelo Unigênito dos céus! / Os anjos com sublime tom / Nos cantam ano novo e bom!

10. (13).

1. Louvor a Deus dai todos vós / No excelso trono

seu, / Pois Êle dá seu Filho a nós, / Nos abre todo o céu.

2. Do seio de seu Pai nos vem / O que nasceu aqui, / Criancinha pobre, com desdém / No seu presépio ali.

3. E priva-se do seu poder, / Vem humilhar-se à dor, / E como um servo vem a ser / Do mundo o Criador.

4. Êle é um servo e eu sou Senhor! / Mudança singular! / Mas ninguém pode amar melhor / Que meu Jesus sem par!

5. Do paraíso a porta boa / Hoje Êle vai abrir! / O querubim não nos atroa, / Jesus nos vem remir!

11. (15).

1. Nestes tempos tão preclaros / Vou cantar, / Exultar / Com os anjos caros! / O orbe todo comovido / Anuncia / Á porfia: / Christo foi nascido!

2. Hoje sai do céu eterno / nosso herói, / Que nos foi / arrancar do inferno. / Vê: Um homem verdadeiro / Deus ficou! / Aceitou / Nosso sangue o Herdeiro.

3. Deus nos ama tão profundo, / Faz nascer / Ao que quer / Mais que a todo mundo. / Manda o Filho tão amado, / (A aliviar / Nosso azar), / Do seu trono honrado.

4. Lá na lapa se deitava / Quem pra si / Chama a ti; / Sempre a ti falava: / Alma, não vá contristar-te / Pela dor! / Eu, Senhor! / Hei de restaurar-te.

5. Meu quinhão preclaro e rico, / Dá a mim / Que sem fim / Só contigo fico. / Vera vida permanente, / Tu me dás / O que faz / Todo o ser contente!

6. Com cuidado vou guardar-te. / Para Ti / Vivo aqui, / E em Ti vou finar-me. / Lá na pátria reluzente / Tu estás; / Ficarás / Meu ! eternamente.

12. (16).

1. Vinde honrar o Deus clemente / E lhe abri vossa alma crente, / Pra cantar alegremente, / Vós cristãos, o povo seu!

2. Sintam seu opróbrio eterno / Morte, Satanaz inferno! / Nós deixamos pelo terno / Christo tôda a nossa dor!

3. Vêde o que Deus nos tem dado; / O seu Filho tão amado! / Êste, para o céu lustrado, / Há de nos levar daqui!

4. A sua alma é tão afável, / Seu amor tão venerável! / Vinha a mim, que condenável, / Visitar no meu pesar.

5. De Jacó a clara estrêla / Brilha em uma luz tão bela, / Mata a cobra, que é aquela / Fôrça cruel de Satanaz.

6. Ó que dia abençoado, / Em que Christo nos tem dado / Esta fé, por qual louvado / Seja nosso Salvador!

7. Ó menino vitorioso / Do presépio, sê bondoso, / Leva-nos ao céu glorioso / Para a santa multidão.

13. (18).

1. Esta é a noite, em que aparece / O mais benigno coração. / A criança, que do céu nos desce, / Aclara a nossa escuridão. / Não cede a luz tão divinal / Aos sóis do globo universal.

2. Minh'alma, deixa iluminar-te, / Não percas êste resplendor, / Pois todo o mundo há de alegrar-se / Na luz da gruta do Senhor. / Ela afugenta o vil poder / Do inferno, o que nos faz morrer.

3. Em esta luz nos resplandece / Da eterna vida o brilho lá, / E quando o sol se desvanece, / Talvez em

breve tempo já: / Verás o bem mais alto teu / Em esta luz e o brilho seu.

4. Tu mesmo sê resplandecente / Em fé constante e vero amor, / Obedecendo-lhe fielmente, / Senão te deixa seu fulgor. / Porém, se tu o queres ver, / Escuro já não deves ser.

5. Sol do Natal, Senhor amado, / Aclara-me por tua luz, / E dá-me o gôzo abençoado / Do teu Natal, que me conduz / No teu caminho celestial / No brilho forte do Natal.

14. (19).

1. Êste é o dia, que fêz o Pai! / Vós homens, dêle vos lembrai! / Louvai-o vós que por Jesus / Em céu e terra tendes luz.

2. O mundo ansioso se afligiu / Até que o tempo se cumpriu! / Mandou-nos Deus a salvação, / O Filho Seu, nosso quinhão.

3. Êste milagre que é sem par, / Ninguém o pode penetrar. / Adoro o teu amor pra mim, / Meu caro Deus, pois é sem fim!

4. Para salvar-me, pecador, / Humilhas-te, Senhor Criador; / Um homem vero vens nascer, / Na nossa carne aparecer.

5. Ó Homem-Deus, que tudo dás, / Tu príncipe da minha paz, / Tu, sol dos povos todos teus, / Adoro-te Senhor, meu Deus!

6. Perdido o mundo por Adão, / Salvaste-o Tu de forte mão! / Por isto se encoraje já: / Que Deus o Filho o guardará!

7. Jubila, terra!, louva, céu! / O dia em que Jesus

nasceu, / É milagroso, singular, / Que todo o mundo vai cantar.

8. Êste é o dia, que fêz o Pai! / Vós homens, dêle vos lembrai! / Louvai-o vós que por Jesus / Em céu e terra tendes luz.

III — Hinos do Ano Novo

15. (22).

1. Pelo ano velho, que passou, / Senhor Jesus, te graças dou, / Pois nos guardou a tua mão / De muita dor, tribulação.
2. Rogamos-te, Filho de Deus, / No trono dos arcanjos teus, / Que nos ampares no porvir / Em todo o mal, que vá surgir.
3. Jamais se cale tua voz, / Que dá consôlo, apôio a nós! / Doutrina falsa, falso Deus / Faze ceder aos servos teus.
4. Dá que fujamos transgressão, / Servindo fiéis com devoção, / Perdoa os velhos vícios vís, / Dá-nos um ano bom, feliz.
5. Ajuda-nos para viver / Devotamente e pra morrer / Seguros, que na dor final / Herdemos vida celestial.
6. Lá te louvamos sem cessar, / Com os teus anjos a cantar. / Aumenta nossa fé, Jesus, / Pelo teu Nome, que reluz!

16. (24).

1. As almas levantemos / E ao nosso Deus oremos, / Pois deu-nos para a lida / Bastante fôrça e a vida.
2. Vivemos caminhando, / De um ano ao outro voando, / Passamos nossa vida / na sua mão querida.

3. Em ânsias veementes, / Inquietações frementes, / Em guerra e ais profundos / Que cobrem êstes mundos.

4. Pois como as mães amadas / Em fortes trovoadas / Sossegam os pequenos / Co' afagos tão amenos,

5. Assim o Deus bondoso / Em tempo tormentoso, / Trovões e em ruins caminhos / Nos guarda, os seus filhinhos.

6. Ó protetor da vida, / Em vão é e perdida / Nossa obra de salvar-nos, / Se Tu não vais guardar-nos.

7. A Ti, Pai fiel, eu louvo / Cada manhã de novo, / E à tua mão possante, / Que ajuda incessante.

8. Conduze os teus filhinhos / Em todos seus caminhos, / E dá teus bens amenos / Aos grandes e pequenos.

17. (25).

1. Neste ano é só „Jesus!" / A divisa, que nos guia, / É bandeira, que conduz / Para a pátria de alegria. / Quem marchar em sua união / Viverá em retidão.

2. A palavra de Jesus / Reine aqui no nosso meio. / Neste templo a sua luz / É das almas o recreio, / Onde fica o coração / Do seu nome habitação.

3. Só no nome do Senhor / Vamos caminhar neste ano! / Sob o Sol do seu fulgor / Não nos toca qualquer dano; / E da sua graça a luz / Tôda a bênção nos conduz.

4. Êste nome aliviará / Da nossa alma os mil cuidados. / Pelo gôzo, que nos dá, / Venceremos os enfados, / Pois „Jesus", escudo e sol, / É das almas o arrebol.

5. Salvação universal, / Desta terra o bem louvá-

vel, / Dêste povo o bom sinal, / Jóia excelsa incomparável / É Jesus, meu protetor, / A divisa de clangor!

18. (26).

1. Passa o ano silencioso, — / Sossega tu também, / Entrega ao Deus bondoso / Tudo que Dêle vem, / E o que tu suportavas, — / Só sabe-o teu Senhor, — / Que lágrimas choravas / Em tua amarga dor.

2. Por que sofremos tanto, / Privados de alegria, / Em lágrimas, em pranto, / Em doenças e agonia? / Bons olhos se fecharam, / A bôca se calou, / E os prantos ecoaram — / Por que é que Deus deixou?

3. A fim de te lembrares / do que se esquece já, / Que a terra dos azares / A pátria não te dá! / A todos batizados / Ganhou o Salvador, / Como a previlegiados, / A pátria do fulgor.

4. Na terra aqui semeamos / Semente de aflição, / No eterno céu segamos / Com incansável mão. / Os corações suspiram / Por esta pátria já, / Sabendo: Os que partiram / De nós, repousam lá!

5. Ó isto é segurança, / Um certo caminhar! / A fé ao céu avança, / Não quer desesperar. / E quando a escura cova / A vista nos detém: / Senhor, em nós renova / A fé, pra ver além!

6. Em tempo carregado / Conforta o coração, / E vai a nosso lado / Com tua forte mão. / E quando abandonados / Sentimo-nos na dor: / Contigo consolados / Estamos já, Senhor!

IV — Hinos da Epifânia

19. (27):

1. Fulgente estrêla do Senhor, / Da graça luz e resplendor, / Que de Jessé nos vinha! / Ó Filho de David, meu Rei, Tu és um astro, / em Ti terei / A luz, que nunca tinha. / Caro, puro, tão amado / Mui louvado. / És um astro! / Quero te adorar de rastro!

2. Tu pérola, coroa dos céus, / Tu vero esplêndido Homem-Deus, / Ilustre Rei bondoso! / Tu lírio, tu divina voz, / Teu Evangelho é para nós / Um néctar delicioso! / Flor da vida, Que louvamos, / Que cantamos, / Pão divino: / Queira aceitar meu hino!

3. Ó tu pureza de marfim, / Infunde teu amor em mim / Qual chamas das estrêlas, / A Ti pertenço, em teu amor / Eu vou ficar a teu louvor, / Reluzam chamas belas! / Alma amada! / Flor tão doce! / Ó que eu fôsse / Lá contigo! / O teu rastro sempre sigo!

4. De Deus nos vem um resplendor, / Se tu nos olhas, ó Senhor, / Tão claro, cintilante. / Ó Salvador, tu caro bem, / Da tua santa Ceia vem / Riqueza mui brilhante. / Me recolhe, Deus na graça, / Que me faça / Bom e digno / Ao convite teu benigno!

5. Ó forte herói, Senhor Deus Pai! / Em Christo amor eterno sai / De Ti para êste mundo. / O meu amigo só Êle é, / Eu sigo aos rastros de seu pé / Com júbilo profundo. / Gôzo, gôzo nos garanta! / Vida santa / Recebemos, / Pra que sempre o exaltemos.

6. Ó quão alegre ficarei, / Que Christo, a quem eu tanto amei, / É minha eterna herança. / Decerto me receberá / No céu, lá onde nos dará / Eterna segurança! / Amém! Amém! Vem, vem logo! / Eu te rogo! / Tu és belo ! / Esperamos com anelo!

20. (30).

1. Fica luz, Salém, cidade!, / Vós, pagãos, entrai na luz! / Pois celeste claridade / Vossa noite já reduz. / Deus clemente se lembrava / Dos perdidos que Êle amava.

2. Tôdas trevas já passaram, / Desta luz ao fulgurar, / Cujos raios já aclaram / Todo o mundo a despertar. / Vêde o brilho luminoso / E fugi do tenebroso!

3. Escondeu-se sua graça, / — O conselho salutar. / Luz divina foi escassa, / Não nos pôde endireitar / No caminho para a vida / Nesta terra entristecida.

4. Mas aí no céu tão claro / Nos mandou o seu fulgor! / O divino Sol tão caro, / Libertando-nos da dor! Somos livres dos cuidados, / Somos salvos dos pecados.

5. Ó Jesus, na minha morte / Deixa-me ver sem cessar / Tua eterna luz tão forte, / Tua graça singular, / Onde vamos ser coroados / E vivemos abençoados.

21. (32).

1. Grande estrêla salutar / De Jacó que nos surgia, / Nossas almas vêm rogar / E servir-te no teu dia. / Ó aceita com fervor / O que temos, bom Senhor!

2. Temos „ouro“: Nossa fé, / Que Tu mesmo nos tens dado, / e que tua dádiva é, / O presente mais gostado. / Bem provado deixa-o ser / No crisol da cruz, que houver.

3. Toma „o incenso“ da oração / Misericordiosamente. / Minha bôca e o coração / Imolá-lo-ão santamente. / E depois de meu orar, / Que pedi, me queiras dar.

4. Toma a „mirra“ de pesar. / Pois eu sinto o meu pecado. / Mas Tu queres me perdoar, / Para eu ser bem consolado, / Confessando com fervor, / Tu me aceitas, bom Senhor!

22. (33).

1. Veio Jesus, nosso gôzo firmado, / Êle, do início e do fim Criador! / Deus é aos homens um ente irmanado! / Ó quão pertinho nos é, Deus Senhor! / Céus, ó contai aos pagãos desatrosos: / Veio Jesus, o princípio dos gozos!

2. Veio Jesus, a cadeia arrebenta! / Cordas da morte se rasgam no chão! / O Rompedor nosso já se apresenta, / Livres nos faz do Unigênito a mão! / Honra-nos todos, grilhões desenleia; / Veio Jesus, arrebenta a cadeia!

3. Veio Jesus, Salvador poderoso, / Rompe o portão do poder infernal, / Quebra os castelos do diabo manhoso, / Livra os cativos com mão triunfal. / Vês, Satanaz, ao varão tão sublime? / Veio Jesus, que nos salva e redime!

4. Veio Jesus, nosso Rei mui honrado, / Louva o universo seu grande poder! / Ganha à nossa alma seu ar majestoso!, / Portas abri-lhe e deixai-vos vencer! / Êle a coroa vos dá da vitória. / Veio Jesus, soberano da glória!

5. Veio Jesus, o princípio da vida, / Seja louvado o clemente Senhor, / Causa da bênção do Pai prometida, / Traga a miséria da morte e da dor. / Alma feliz, só a Êle rendida! / Veio Jesus, o princípio da vida.

V — Hinos da Santa Paixão

23. (34).

Estr. 1 e 2:

Cordeiro, que inocente, / Morreu ao lenho execrado! / Que sempre tão paciente, / Estava desprezado! /

A mim tu tens remido! / Sem Ti estou perdido! / Ó comisera-te, Christo!

Estr. 3:

(Dá-nos a paz, ó Christo!)

24. (38).

1. Jesus querido, o que tu cometeste? / Dura sentença foi, que recebeste? / Qual é a culpa, quais os vis pecados / Por Ti obrados?

2. Com a coroa aguda és coroado, / Escarnecido e o rosto teu surrado, / Dão-te vinagre, és tu, meu bem amado, / Crucificado!

3. Qual é a causa dêstes sofrimentos? / São meus pecados horríveis, sangrentos! / Por êles, ó Senhor Jesus, sofreste, / Na cruz morreste!

4. Que singular castigo, quão estranho! / O bom pastor se dá pelo rebanho! / O dono paga a culpa, o não culpado, / Por seu criado!

5. O justo morre que bem reto andava, — / Vive o malvado que se rebelava! / Eu mereci a morte e fico ileso, — / Jesus é prêso.

6. Ó grande amor, amor imensurável, / Que te impeliu à via inagüentável! / Eu, me alegrando, vivo desviado, — / Tu és golpeado!

7. Quando minh'alma para os anjos voa, / Tu me hás de dar a lúcida coroa! / Lá com a música do côro santo / Louvor te canto!

25. (44).

1. Leva um Cordeiro a maldição / De tôda a humanidade. / Paciente expia a multidão / Dos erros, da

maldade. / Vai muito fraco a se adoentar, / Ao matadouro vai-se dar, / Gôzo, não quer obtê-lo! / Aceita mofa, dor, desdém, / Vergões, feridas, cruz e vem / Dizer: „Quero sofrê-lo!“

2. Um grande amigo e Salvador / É êste bom Cordeiro, / De todo o mal propiciador, / Reconcilia inteiro, / “Vai, Filho meu, interceder / Por teus irmãos, que vão sofrer / Castigo mui horrendo. / A pena é grave ao eu me irar! / Tu podes, deves libertar / Os teus irmãos, morrendo“.

3. „Sim, Pai, de todo o coração! / Impõe, eu o tolero! / Tua ordem rege a minha mão, / Eu cumpro-a com esmêro“. / Amor-milagre! Que poder! / Ninguém o pode compreender! / Extorque o Filho eterno! / Amor, amor, poder sem par, / Aquele à cova vais levar, / Que vence até o inferno!

4. Eu não te quero abandonar / Durante tôda a vida! / Qual Tu a mim, vai abraçar / Minh'alma a Ti rendida. / Tu és do coração a luz, / E quando morro, Tu, Jesus, / Me ficas imanente! / Obrigo-me a te pertencer, / Propriedade tua, e a ser / O teu aluno crente.

5. E quando eu entro lá no céu, / No reino teu divino, / Eu visto-me do traje teu / De sangue purpurino. / Êste é coroa singular! / Com ela vou me aproximar / Do trono milagroso! / Ao lado teu eu vou luzir, / Qual noiva lá, no teu porvir, / Ornado mui lustroso!

26. (42).

1. Tu, da minha vida a vida, / Morte, tu, do meu morrer, / Por profunda dor ferida / A tua alma foi sofrer, / Entregou-se ao mal eterno, / Para me salvar do inferno: / Agradeço-te, Senhor, / Mil, mil vêzes com fervor!

2. A tua alma suportava / A calúnia do irrisor. / O teu corpo se encadeava, / Filho justo do Senhor, / Que eu pudesse ser livrado / Das algemas do pecado; / Agradeço, etc.

3. Tu sofreste fundas chagas, / Te deixaste maltratar, / Pra curares minhas pragas, / Pra minh'alma sossegar, / Tu, tu fôste amaldiçoado, / Bênção tem o condenado! / Agradeço, etc.

4. Fôste muito escarnecido, / Insultado com desdém, / Por espinhos mui ferido / E coroado, tu, meu bem, / Pra minh'alma deleitares / E com honras me coroares. / Agradeço, etc.

5. Eu exalto teus louvores / Pelo tão profundo azar, / Pelas chagas, pelas dores, / Pela morte salutar! / Pela angústia tão tremente, / Pela pena tão ardente, / Sim, por tôda a tua dor / Te agradeço, meu Senhor!

27. (45).

1. Ó fronte ensangüentada / Com chagas e com dor, / De espinhos coroada, / Com mofas do irrisor! / Ó fronte a qual outrora / Luziu no céu além: / Saúdo-te nest'ora / Rodeàda de desdém!

2. Tu, rosto nobre, honrado, / Que assusta o mundo vão, / Ó quanto és escarrado / Na cruz da maldição, / Ó quanto és descorado! / Quem foi, quem apagou / O teu olhar lustrado, / Que não igual achou?

3. Da tua face as rosas, / Da bôca o carmesim, / Tão belas, luminosas, / Acharam o seu fim. / A morte, que implacável, / Levou seu esplendor; / Teu corpo venerável / Perdeu já seu vigor.

4. O que tu suportavas / É meu pecado e mal! / Por minha culpa expiavas / Na tua dor mortal. / Aqui

estou, tão pobre, / Pois ira mereci. / Por tua graça cobre / O mal, que cometi!

5. Contigo permaneço, / Não me desprezarás! / De Ti não me despeço / Quando falecerás! / Com grato amor te deito, / Depois do teu morrer, / Senhor fiel, no meu peito, / Pra nunca te perder.

6. Ao me deixar a vida, / Jamais me deixes só! / Na morte padecida / Levanta-me do pó. / Quando a hora mais medonha / Me aperta o coração: / Arranca-o da tristonha / Por tua angústia e mão.

7. Ó vem, escudo forte, / Consola-me ao morrer, / E a tua amarga morte / Na cruz me deixa ver. / Aí eu quero olhar-te / E com fervente fé / A meu peito apertar-te / Quem morre assim, salvo é!

28. (46).

1. Ó mundo, tua vida / Está na cruz erguida; / Vai falecer teu bem! / O Rei sublime e culto / Recebe vil insulto, / Pancadas, mofas e desdém.

2. Vem cá e vê de perto / O corpo seu, coberto / De sangue e de suor! / Sua alma, que tão nobre, / Seu coração tão pobre / Suspira em aflição e dor.

3. Quem foi, que te espancava / E tanto maltratava, / Tu minha salvação? / Não és dos malfeitores, / Qual nós, os pecadores, / Não cometeste transgressão.

4. Sou eu e os meus pecados, / Qual grãos tão apertados / Da areia lá do mar. / São êles o motivo / Do mal tão excessivo / De tua cruz, do teu penar.

5. Tu tomas no teu ombro / O meu pesar e assombro, / Um pêso sem igual. / Tu és um condenado, / Fazendo-me abençoado, / E dás recreio divinal.

6. Contigo eu vou pregar-me / Na cruz e abrenunciar-me / De todo o vil prazer! / Que teu ôlho aborrece, / Se bem que eu o quisesse / Na tua cruz há de morrer.

29. (49).

1. No mistério da paixão / É que reflexiono. / Dá-me santa devoção / Do celeste trono. / A nossa alma, ó Salvador, / Veja a Ti, erguido / Lá na cruz, na amarga dor, / Que nos tens remido.

2. Á minh'alma faze ver / As algemas cruas, / Os insultos, que ias ter, / As desonras tuas, / Dos espinhos a coroa, / Tuas chagas fundas, / Tua morte e a bênção boa / Com que Tu me abundas.

3. Não me faças ver, porém, / Tua dor sòmente, / Mostra a causa ruim também, / Seu efeito ingente. / Eu o fui quem te causou / Pelo ruim pecado / Tudo o que te tormentou, — / Mas eu sou salvado!

4. Ao levar-me a transgressão / Ao terror do inferno, / Traze-me consolação, / Mediador eterno! / Pela cruz me vem provar, / Para confortar-me: / Se Jesus me quer amar, / Deus não pode odiar-me!

5. Dá que eu leve a minha cruz / Trás de Ti fielmente, / Seja humilde em tua luz, / Como Tu paciente, / Que eu te dê um grato amor, / — Meu louvor aceita —, / Uma vez te dou, Senhor, / Gratidão perfeita.

30. (50).

1. Ó amor, que a mim amava, / Desejada salvação, / A qual tôda se entregava / Aos tormentos da Paixão: / Tu te deste, um sacrifício; / Por minh'alma e todo o mal / E pagaste no suplício / O pecado universal.

2. Ó amor, o qual suarento, / Lagrimoso combatia! / Ó amor, o qual sangrento / Nos amava em dura via: / Voluntário, incensurável, / Aplacaste, a padecer, / O furor inaplacável / De teu Pai por teu morrer.

3. Ó amor, que fiel e forte / Se deixou por nós zombar! / Ó amor, que nem na morte / Terminou de nos amar. / Fôrça e alento já passaram, / Mas Tu amas sem cessar. / Alma e corpo se apertaram, / Mas Tu ouves-me rogar.

4. Ó amor, por mim morrendo / E ganhando um alto bem! / Ó amor, por mim sofrendo / No teu sangue e no desdém: / Ó amor tão vulnerado, / Dou-te graças sem cessar! / No teu peito traspassado / Ao morrer vou repousar.

5. Ó amor mortal ferido / Pelo meu tão frio amor! / Tu, ao túmulo descido, / Dou-te graças com fervor! / Dou-te graças, pois morreste / Para eu viver sem fim / E minh'alma recebeste / Com eterno amor a mim!

31. (55).

1. Uma coisa sempre eu desejava, / Uma ceia em noite e dia. / Tão feliz na dor peregrinava, / Tendo-a sempre aqui por guia: / Sem cessar ver êste santo rosto / Que, suarento em áspero desgôsto, / Para a terra se inclinou, / O acre cálice empinou.

2. Meu Senhor, te vejo eternamente, / Um cordeiro sem igual, / Todo em sangue, pálido, tremente / Pairas lá na cruz mortal! / E por mim sedento pelejaste, / Quando o reino teu pra mim ganhaste, / E pensaste em mim também / Ao morreres no desdém.

3. Meu Jesus, dá, que eu jamais esqueça / Minha culpa e teu perdão. / Tu me tratas, pra que eu não

pereça / Com paciente coração. / Desde muito tempo me buscaste, / Antes de eu ouvir que me chamaste, / Tua morte me soltou, / Dêste mundo me livrou.

4. Eu sou teu! Ó disso me assegura, / Christo fiel, és sempre meu! / Grava o Nome teu, de luz tão pura, / Neste coração que é teu! / Trabalhar e descansar eu quero / Só em Ti, por quem na morte espero! / Isso seja nossa união / Até quebre o coração!

VI — Hinos da Páscoa

32. (59).

1. Apareceu o belo dia, / De todos homens a alegria! / Christo, o Senhor, vai triunfar, / Os inimigos cativar. Aleluia!

2. Satã, pecado, morte e dor, / Inferno, angústia, mal, tremor: / Nosso Senhor os subjugou, / Pois hoje é que ressuscitou. Aleluia!

3. A morte a prêsa devolveu! / A vida reina, que venceu! / Aniquilou-se o vil poder! / Por Christo os mortos vão viver! Aleluia!

4. A terra, o sol em êste dia, — / E tudo quanto se afligia, / Vai jubilar nesta manhã / Pela derrota do Satã! Aleluia!

5. Com êles vamos nós cantar / Um Aleluia e exultar, / Louvando a Ti, Senhor Jesus, / Que ressurgiste à clara luz! Aleluia!

33. (61).

1. Mui cedo, quando nasce a luz, / Ressurge nosso Sol: Jesus! / A morte, a transgressão, fugiu, / A luz da vida já subiu. Aleluia!

2. De noite vem cuidado vão, / É quase morto o coração, / Mas Tu ressurges de manhã, / As trevas fogem com Satã. Aleluia!

3. Três dias só e nada mais / No túmulo Jesus achais, / Mas no terceiro forte sai, / Vencendo, herói, Filho do Pai! Aleluia!

4. Agora sofro a minha cruz, / A qual o mundo me produz. / Descanso vem na tumba então, / Tem muita paz o coração. Aleluia!

5. Em breve alegre acordarei, / Ao Sol pascoal eu saudarei, / A voz de Christo soará, / A morte não me assustará. Aleluia!

6. Públicamente o Rei da Luz / Deixa matar-se na alta cruz, / Mas invisível já desfaz / Todo o poder de Satanaz. Aleluia!

7. Milagre grande! Um forte herói! / As obras más Êle destrói. / Não lhe é pesada qualquer dor. / Resolve-a da alma com vigor. Aleluia!

8. O Christo vivo faz passar / Tristeza, dores e pesar. / Meus mortos leva para a luz! / Já basta ter a Ti, Jesus! Aleluia!

34. (62).

1. Quebrou da morte o aguilhão, / O inferno é sem vitória. / E sem poder do diabo a mão, / Restava só vanglória. / O nosso Deus nos faz vencer / Por Christo, que nos deixa ver / Da sua guerra a prêsa.

2. A vil serpente repugnou / A Christo, que a atacava! / Astuta e forte pelejou; / Mas Êle a subjugava. / Ferido foi no calcanhar, / Mas vai contudo triunfar, / Esmaga-lhe a cabeça.

3. O Christo vivo, o grande herói, / Arrasta prêso

o inferno / E todo o seu poder destrói, / Vem com triunfo eterno. / E ninguém pode retardar / O seu triunfo, que sem par, / Pois tudo foi vencido!

4. Esta é a dádiva pascoal, / Que seu triunfo encerra. / Paz e alegria perenal / No céu e aqui na terra. / Ficamos esperando aqui, / Até que se assemelhe ali / Ao corpo seu o nosso!

5. Quebrou da morte etc., como na 1.ª estrofe.

35. (65).

1. Eu vou a teu jazigo, / Ó príncipe pascoal; / Quero aprender contigo / Sapiência divinal: / Morrer aqui com gôzo / E alegre ressurgir, / Herdeiro teu ditoso / No esplêndido porvir.

2. Estás na cova escura, / A qual tu vais sagrar, / A minha, que é futura, / Nunca há de me espantar, / A vida fica eterna, / Que passe cinza e pó, / Meus átomos governa / A mão de Christo só!

3. Na cova Tu repousas / Para eu dormir em paz. / Finadas tôdas cousas, / Em Ti meu corpo jaz. / Jamais eu me contristo, / A vista a se embaciar, / A Ti então avisto, / Que me vens confortar.

4. Ainda que se tolha / A tumba, dela sais! / A morte me enferrolha, / Tu libertar-me vais! / Com segurança boa / Lá moro em resplendor; / Espera-me a coroa / Da vida, o meu Senhor!

5. Da minha vida a vida, / A morte vens vencer. / Minh'alma está rendida / A Ti, ao eu morrer. / Vou-me deitar com gôzo / Na tua tumba então, / Acordo lá ditoso / Por tua voz e mão!

36. (66).

1. Bem-vindo, herói valente, / Do túmulo sombrio! / Triunfo alegremente / No teu lugar vazio!

2. Venceste o inimigo / E todos anjos seus! / Com alegria eu digo: / Comigo está meu Deus!

3. Estamos nós entoando / Um hino triunfal. / Tu vens, pra nós entrando, / Com tua paz pascoal.

4. Dá-nos da tua prêsa! / Nós viemos para cá, / Pois temos a certeza, / De recebermo-la.

5. O teu pendão reluza / Na nossa fé também, / Do túmulo conduza / Nos todos para além.

37. (67).

1. Christo vive!, que me faz / Ressurgir da minha morte. / Não me espanta o Satanaz, / Christo vive, o herói tão forte! / Clarifica-me na luz! / Pois confio em meu Jesus!

2. Christo vive!, ia receber / O poder triunfalmente, / E com Êle vou viver / Lá na glória eternamente. / Cumpre Deus que prometeu! / Pois confio no Verbo seu!

3. Christo vive!, quem não crer / Fá-lo-á homem mentiroso. / Deus promete de absorver / Quem se torne pesaroso; / Não me expulsa por Jesus! / Pois confio em sua Cruz!

4. Christo vive e é todo meu! / Minha vida seja sua! / Já minh'alma combateu / A viciosidade crua. / Êle assiste com vigor! / Pois confio em seu amor!

5. Christo vive, o meu morrer / É entrada para a vida. / Isto há de me socorrer / Lá na minha despedida, / Pois minh'alma há de falar: / "Christo, em Ti vou confiar."

VII — Hinos da Ascenção do Nosso Senhor

38. (70).

1. Pela ascenção de meu Jesus / Ao céu também ascendo! / E dûvida, ânsia, tôda a cruz / Por Êle estou vencendo! / Sendo a cabeça lá na luz, / A qual é meu Senhor Jesus, / Os membros seus lhe seguem!

2. Como Êle se foi levantar / Ás grandes glórias puras: / Meu coração só pode achar / Repouso nas alturas. / Minh'alma sempre anelará, /Por onde meu tesouro está / Querendo estar com Êle.

3. Tua ascenção me faça alçar / A tua luz imensa, / Para eu me possa decorar / Com verdadeira crença, / E quando, Christo, te aprouver, / Então com gôzo eu vá morrer! / Atende o meu pedido!

39. (71).

1. Ó milagroso herói da paz, / Venceste a culpa, o Satanás, / Pois hoje te assentaste / Á mão direita do Senhor; / Os inimigos com vigor / Eterno encandeaste! / Rei do Reino! / Triunfando, / jubilando! / Vida e morte / Seguem ao herói tão forte!

2. Servindo a Ti os querubins, / Milhares de altos serafins / Te dão louvor eterno. / Com majestade divinal / Ganhaste a bênção celestial, / Com brilho sempiterno. / Sinos, hinos, / Soam, sobem, / Se redobrem / Ao te alçares / Para as glórias singulares!

3. És a cabeça e dás a nós, / Aos membros, pela santa voz / Consôlo, luz e vida, / E salvação e gôzo e paz, / Que tão feliz nossa alma faz, / Por teu amor remida. / Traze, faze, / Que minh'alma / Dê-te a palma / Da vitória! / És o Rei da suma glória!

4. Ó tira-nos pra Ti, Jesus, / Para marcharmos nesta luz / Ao reino da verdade. / Senhor, nos faze caminhar / Disciplinados e evitar / A voluptuosidade. / Da infâmia / Guarda a vida / bem rendida / Que saibamos / Onde a tua graça achamos.

5. Ó vem, Jesus, triunfador / Propiciatório, herói, Senhor, / Saudade me excitaste. / Pois neste dia a meu favor / e pelo sangue redentor / No santuário entraste. / Vem, vem, meu bem, / Vou louvar-te / E exaltar-te / Incessante, / Neste dia tão marcante!

40. (72).

1. Leva após Ti / Os teus aqui, /Corremos com saudade / Para o lugar, / Onde ias voar / Do mundo da vaidade.

2. Leva após Ti / Ao céu ali / Minha obra e meu destino. / Depressa cá / Se perderá / O rumo teu divino!

3. Leva-nos lá / Contigo já, / Com gôsto te seguimos! / Do mundo vão / No coração / A dor, o mal sentimos!

4. Leva-nos lá / Contigo, e dá / Que todos te sigamos / Ao reino teu, / E lá no céu / O teu louvor ergamos!

41. (74).

1. Rei das honras, da vitória, / Majestade do poder / Sôbre a sempiterna glória / Suma Tu te vieste erguer: / Ante Ti eu vou prostrar-me / E com júbilo alegrar-me, / Vendo crente, ó meu Senhor, / Tua glória, teu vigor!

2. Para a abóbada estrelada / Sobes, para o trono astral, / Onde a multidão lustrada / Canta a glória ce-

lestial. / Ante Ti eu vou prostar-me / E com júbilo alegrar-me. / Pois exulta todo o céu / Pelo grande triunfo teu.

3. Sol do céu, em todo o mundo / Se dispersa teu clarão, / E por teu fulgor profundo / Vive a santa multidão, / Acolhido estás pomposo, / E bem-vindo mui gozoso! / Eu também, teu filho aqui, / Canto hosana para Ti!

4. O teu cálice eu empino, / Vendo a tua clara luz, / E por teu poder divino / Eu confio em Ti, Jesus! / Eu confio no Rei tão santo, / De ninguém jamais me espanto! / Eu me curvo até o pó / Ante o santo Nome só!

5. Tu me trazes, ascendendo, / Bem pertinho ao caro Deus. / Dá, que eu viva, firme crendo, / Ante os claros olhos teus, / Dêste século afastado, / Só por Ti acompanhado, / Já no céu, vivendo aqui, / Recreado só por Ti!

VIII — Hinos dos Pentecostes

42. (77).

1. Ó Espírito divino, vem / E mora em nós, excelso bem, / Tu sol da eterna graça! / Ó luz eterna, deixa entrar / Teu brilho forte a recrear / Alegre a humana raça, / Sol e gôzo, / Santa vida, / Concedida / Por Ti, rogo, / Venho perto de Ti logo.

2. Ó fonte que sapiência tem, / Que nas devotas almas vem, / Consola-nos perfeito, / Para podermos pela fé / Unidos anunciar o que / Guardamos cá no peito. / Ouve, instrui / Que te amemos, / Te entreguemos / Nossa sorte! / Nós louvamos-te na morte.

3. Dá teu consôlo em cada dia, / E sê Tu mesmo nosso guia, / O rumo não sabemos. / Dá-nos constância que bem fiel / Nossa alma fique, quando cruel / O tempo, e nós sofremos. / Olha, cura / Penitentes / Tão ferventes / A avistar-te, / Consolados a exaltar-te!

4. Tu rocha firme em bravo mar, / Teu sôpro deve confortar / O nosso ser inteiro, / Pra não nos apartar jamais / Das tuas dádivas reais / O mundo lisonjeiro. / Funde, verte / O teu fogo / Em nós logo, / E bradamos / "Christo, o Redentor, amamos!"

5. Dá que com santa correção / Progrida o nosso pé, a mão, / Com coração firmado, / Que não jamais nos vença aqui / A inimizade contra Ti: / Os vícios do pecado. / Leva, guia, / clarifica, / Santifica-nos inteiros, / Que fiquemos teus herdeiros!

43. (79).

1. Ó hóspede celeste / Vem, vem entrar aqui, / Pois Tu me renasceste / Depois de que eu nasci! / Espírito do amor, / Do Pai, do Filho alçado, / No mesmo trono honrado, / E com igual louvor!

2. Ó fôrça meiga e boa, / Vem, vem entrar, em nós! / A culpa me perdoa / E o meu pecado atroz. / Absolve o coração, / Pra que eu bem limpo e puro / Te sirva no futuro / Com tôda a abnegação.

3. Orar, orar me ensina, / Pois ouve sempre Deus / Tua oração divina / E os santos hinos teus, / Que sobem para o céu / E lá com insistência / Imploram a assistência / Do Pai querido meu.

4. Levanta-te, termina / Da terra a grande dor, / Renova e ilumina / A tua grei, Senhor, / E faze florescer / Os campos devastados, / Os templos incendiados, / Que foram perecer.

5. A tua mão tão forte / Dirija o nosso ser! / Na goela ruim da morte, / Nas ânsias do morrer, / Na derradeira dor: / Concede que expiremos / Qual filhos teus e herdemos / O corpo do fulgor.

44. (82).

1. Ramos enrosquemos, / Flores espalhemos, / Oferendas dai! / O que santifica / Pela graça rica / Vem! Vos preparai! / O admiti! / Seu brilho ali / Há de encher com luz e gôzo / Todo o pesaroso!

2. Gôzo dos cansados, / Cunho dos amados, / Pneuma de Jesus! / Mão onipotente, / Paz, paz imanente, / Desta vida a luz! / Fôrça dá / E vida cá; / Faze por teus bens preciosos / Todos fervorosos.

3. Chuva de ouro, deita / Bênção na colheita, / Que crescendo vai. / Faze que eu a veja/ Rega o campo, a igreja, / Onde a bênção cai! / Fruto bom, / Precioso dom / Cresça ali centuplicado, / Como desejado.

4. Tuas labaredas / Nos envolvam ledas, / Grande Sol de amor! — / Vento santo e manso, / Traze-nos descanso / Santificador. / O cristão / Por tua mão / Sai do jugo do pecado, / Por Jesus livrado.

5. Em a cruz tão dura, / Em a noite escura / Sê a nossa luz! / Leva-nos embora, / Da descrença afora, / Mostra-nos Jesus / Afinal, / Na dor fatal, / (Quando nos vencer a morte) / Pela fé tão forte.

IX — Hinos da SS. Trindade

45. (86).

1. Enaltecei ao uno Deus, / Agradecendo à graça, / Pois nem na terra, nem nos céus / Nos tocará a des-

graça. / Agrado encontra em nós o Pai, / E paz eterna dêle sai / Aos que eram inimigos.

2. Louvor te damos a exultar, / Por teu amor honrados! / Tu reinas, Pai, sem vacilar, / Os céus, por Ti criados. / É indizível teu poder, / O que êle quer se vai fazer! / Felizes nós, que reinas!

3. Filho Unigênito, Senhor / Que nos reconciliaste / E nos salvaste do furor / Do Pai, que apaziguaste: / Cordeiro Santo, Rei e Deus, / Ajuda a nós, que somos teus, / Lastima-te de todos!

4. Ó Santo Espírito, meu bem, / Consolador amado, / Do Inferno o vil poder detém! / Por Christo estou salvado. / Por sua morte e grande dor / Preserva-nos, Senhor, Senhor, / Em Ti confiamos sempre.

46. (87).

1. Eu louvo o meu Senhor, / Meu Deus, a luz fulgente, / Meu forte Criador, / Que criou corpo, alma e mente, / Meu Pai, que guarda a mim, / Já desde que eu nasci, / E que me deu sem fim / Mil bens da graça aqui.

2. Eu louvo o meu Senhor, / Meu Deus, a luz fulgente, / O Filho, o Redentor, — / Por mim sofreu paciente, / Salvou-me e derramou / Seu sangue no desdém, / Na fé me presenteou / Com o mais alto bem!

3. Eu louvo o meu Senhor, / Meu Deus, consôlo e vida, / O santificador / Da minh'alma remida. / Do Pai e Filho sai, / Trazendo excelso dom; / Consôlo darme vai, / Conselho e auxílio bom.

4. Eu louvo o meu Senhor / O Deus da eternidade, / Louvado com fervor / Por tôda a majestade. / Vós anjos, sus!, louvai / O santo Nome seu, / Ao Filho, ao Santo Pai, / Ao Espírito, que deu!

X — Hinos da Igreja

47. (90).

1. Castelo forte é nosso Deus, / Escudo e espada boa! / Em todo o mal ampara aos seus, / Que tempesteia e atroa! / Dos demos o Senhor / Já vem com vil furor! / Ardil dominação / Seus armamentos são. / Igual não há na terra!

2. A nossa fôrça está em vão, / Com ela estou perdido! / Por nós peleja o bom varão, / Que Deus tem escolhido, / Perguntas tu: „Quem é?" / „Jesus e sua fé!" / Dos anjos o Senhor! / Outro não tem vigor! Dominará no campo.

3. Se vêm demônios sem contar, / Querendo devorar-nos, / Não nos deixemos assustar, / Jesus há de ajudar-nos! / Pois dêste mundo o rei / Com a malvada grei / Não nos subjugará. / Já condenado está / Uma palavra o enxota!

4. Que deixem a palavra em paz / Sem qualquer recompensa! / A sua mão vencer nos faz / No Espírito, na crença. / Roubar-nos Satã quer / Os bens, filhos, mulher! / Deixemos tudo! Sem / Vantagem êle o tem. / O reino fica nosso!

48. (91).

1. Deus, a palavra guarda a nós, / Estorva ao inimigo atroz, / Que a Jesus Christo, o Filho teu, / Quer derrubar do trono seu.

2. Jesus, demonstra o teu poder! / Tu Rei dos reis, vem proteger / Tua igreja na aflição. / E sê o nosso galardão.

3. Espírito-Consolador, / Dá unanimidade e amor! /

Assiste a nós na dor que vem, / Conduze-nos à vida além!

49. (100).

1. Com tua graça fica / Conosco, meu Jesus, / Que nenhum mal nos faça / Satã, que nos seduz!

2. Com a palavra fica, / Conosco, ó Salvador. / A sua bênção rica / Nos leve ao teu fulgor!

3. Ó brilho forte e belo / Conforta o coração, / Verdade sê o sêlo / Perpétuo da razão.

4. Por tua bênção faça-nos salvos, Redentor. / E a tua fôrça e graça / Aumenta em nós, Senhor!

5. A todos nós assista / Jesus, ó forte herói, / Que nunca nos resista / Satã, que nos destrói!

6. Com tua fidelidade / Fica conosco, ó Deus! / Dá estabilidade / À fé nos transes meus!

50. (103).

1. Segue bem, segue bem, / Filha de Sião, na luz! / Faze o castiçal bem claro, / Nunca deixes teu Jesus! / Busca o manancial tão caro! / Filha, pela porta estreita vem! / Segue bem, Segue bem!

2. Vai sofrer! Vai sofrer! / Brava filha, sem pavor! / Tribulada, escarnecida, / Morre fiel por teu Senhor! / Vê lá a coroa da vida! / Quando a vil serpente te morder: / Vai sofrer! Vai sofrer!

3. Forte vem! Forte vem! / Com vigor vem para aqui, / Vem alegre em caridade. / Mostra, como Êle obra em ti, / Sua noiva, co'amizade! / Pela porta, que Êle aberta tem: / Forte vem! Forte vem!

4. Sê fiel! Sê fiel! / Ó Sião, ao teu Senhor! / Não te tornes indolente, / Vê a jóia de primor! / Deixa a vida incontinente! / Na última peleja tão cruel: / Sê fiel! Sê fiel!

51. (104).

1. Acorda, Espírito tão forte!, / Dos guardas fiéis primeiros santo amor! / Os quais, pregando até a morte, / Combatem o inimigo com ardor. / Escuta o mundo inteiro ao brado seu, — / Os povos vêm, Jesus, ao trono teu.

2. Ah, se teu fogo já ardesse / E a tôda terra fôsse arrebatar! / Ó dá, Senhor, pra tua messe / Trabalhadores, que a virão ceifar. / É grande a messe ao amadurecer, / Mas poucos, poucos são, que a vão colher!

3. Teu Filho mesmo nos mandava / Bem claramente suplicar assim. / Vê-nos, aos quais Êle ensinava, / Pedir-te fervorosos e sem fim, / Que nos concedas esta petição / E no-la cumpras de benigna mão.

4. Dá a Palavra por mil bôcas / De Evangelistas que têm teu vigor. / Nosso inimigo Tu derrocas, / Despedaçando forte o vil terror, / Senhor, estende o santo reino teu / Por tôda a terra com o brilho seu!

5. Coroas a obra tão divina, / Tu Salvação dos homens, seu juiz! / As penas tua mão termina, / Se bem que a vida torne-se infeliz. / Por isto a fé não cessa de rogar! / Além do nosso rôgo hás de nos dar!

52. (103).

1. Almas, almas reunidas, / Vinde à paz do bom Senhor! / Pra Jesus escandecidas, / Ardam chamas: Vosso amor! / Da cabeça os membros somos, / O fulgor

da sua luz, / E por ela salvos fomos, / Propriedade de Jesus!

2. Vinde, filhos tão amados, / Renovando vossa união! Entregai-vos dedicados / Com inteiro coração. / E afrouxando-se a corrente / Desta vossa união de amor, / Suplicai com alma crente, / Que Jesus lhe dê vigor!

3. Seja a vossa união tão forte, / Membros, membros vós, tão fiéis, / Que esta vossa vida à morte / Pelos outros entregueis. / Foi assim que nos amava / O Senhor, morrendo assim! / Ó pensai, quanto o magoava / Se não vos ameis sem fim.

4. Ó amigo tão bondoso / Nos reune à tua luz, Torna o amor tão fervoroso / Como o teu lá antes a cruz. / Ó reune na verdade, / Que de Ti originou, / Tudo quanto em claridade / Só por Ti se iluminou.

5. Deixa-nos ser reunidos / Como o Pai unido a Ti!, / Que não haje desunidos / Membros nesta terra aqui, / Que nossa alma resplandeça / Pela tua excelsa luz, / Todo o mundo reconheça / Os alunos de Jesus.

53. (110).

1. Um rebanho, um só pastor! / Fato milagroso, ameno! / Dia excelso do Senhor, / Do rebanho tão pequeno! / Vinde à luz, que amanheceu! / Christo dá, que prometeu!

2. Guarda! vês surgir o sol? / A planura já verdece! / Os pagãos vêem o arrebol, / Que de Deus lhe resplandece! / Da cegueira cai o véu: Christo dá que prometeu!

3. Vem, ó vem, tu fiel pastor, / Que esta noite se alumie, / E da tua grei, Senhor, / Nenhum membro

se desvie! / Grei, que já se esmoreceu: / Christo dá que prometeu!

4. Eis que foge a cerração / Do fulgor da tua aurora! / Corre o filho do pagão / Para o Sol da vida agora, / O que ante êle amanheceu: / Christo dá que prometeu!

5. Ó glorioso, excelso dia! / Christo, Rei, que jamais erra, / Sol, que para nós envia / Luz, verdade em tôda a terra! / Vinde à luz, que amanheceu! / Christo dá que prometeu!

XI — Hinos Dominicais e de Culto

54. (116).

1. Senhor Jesus, vem para nós, / Do Espírito nos manda a voz! / Com graça e auxílio nos conduz / No rumo de verdade e luz.

2. Os lábios reja o teu louvor, / Às almas dá um santo ardor. / Aumenta a fé, o juizo meu, / Instrui-nos do Nome teu.

3. Até cantarmos com fervor: / "Três vêzes santo és Tu, Senhor!" / E vermos tua santa luz / Em alegria, Senhor Jesus!

4. Honra e louvor ao Filho e Pai, / Ao 'spirito que dêles sai, / Ao nosso santo trino Deus / Louvamos com os anjos seus!

55. (119).

1. Ó Jesus, querido meu, / Nós chegamos a êste templo, / Para ouvir o ensino teu / E seguir o teu exemplo. / Tira-nos pela doutrina / Para a tua luz divina.

2. Tôda a nossa compreensão / Totalmente está nublada, / Se não fica pela mão / Do Teu 'spírito aclarada. / Só por Ti pensar podemos / O que é bom e o bem fazemos.

3. Resplendor da glória lá, / Luz da luz, de Deus nascido! / Todos nós prepara já, / Abre todos os sentidos. / Os ouvidos teus divinos / Ouçam nossos rogos e hinos!

56. (120).

1. Abençoa Tu, Senhor, / A saída, a nossa entrada, / Nosso pão por teu favor, / O descanço e a obra diária, / Dá que salvos expiremos, / Como herdeiros lá entremos!

57. (122).

1. Ide abrir-me a porta bela, / Em Salém deixai-me entrar! / A minh'alma já anela / Ser feliz neste lugar, / Vendo o rosto de Jesus, / Que me dá consôlo e luz!

2. Para Ti eu vim, orando: / Vem, ó vem também pra mim! / Onde Tu estás morando, / Reina gôzo, que sem fim. / Na minh'alma vai entrar, / Para sempre lá morar.

3. Com temor pra Ti me adianto, / Santifica todo o ser! / Quando eu oro, quando canto, / Tu o queiras perceber. / Bôca, ouvido e coração / Rege Tu por tua mão.

4. Manda Tu, eu obedeço! / A tua ordem vou cumprir, / Da Palavra nunca cesso, / É a luz do meu porvir, / Dá-me teu celeste pão, / É consôlo na aflição.

5. Apascenta-me no prado / Do Cordeiro, meu pastor. / Dá maná do céu lustrado, / Mostra-me por teu fulgor / O caminho para o céu, / Para o trono excelso teu!

58. (123).

1. Deus está presente! / Todos nós oremos, / Com temor nos lhe cheguemos. / É no nosso meio, / Cale-se o universo, / Em respeito do imerso! / Quem o ouvir / Ou sentir / Baixe os olhos crente / Dê-lhe amor fervente.

2. Deus está presente! / Querubins lustrados / Sempre servem-lhe curvados! / Santo, santo, santo / Canta forte em hino / Todo o exército divino. / Ó Senhor! / O louvor / ouve dos que prenda / Pouca dão de of'renda.

3. Rejeitamos sempre / Tôdas as vaidades, / Desta terra as vis vontades, / Tu és nosso gôzo! / Alma, corpo, e a vida / Tôda seja a Ti rendida. / És tu só, / Neste pó, Nosso Deus amado, / Sumamente honrado!

4. Tu penetras tudo! / Tua luz fulgente / Entre na alma brandamente. / Como as tenras flores / Vão desabotoar-se, / Pela luz do sol ornar-se: / Quieto assim / Deixa a mim / Ver teu raio lindo / Quando estás agindo.

5. Mora na minh'alma! / É a tua casa, / Lá rutila a santa brasa. / Vem iluminar-me / Tu, que estás tão perto, / Pra que eu te honre sempre certo! / Onde estou, / Onde vou, / Salvador divino: / Ante Ti me inclino!

59. (124).

1. Da Palavra o dom precioso, / Ó Senhor, conserva a mim! / Pois eu o amo fervoroso, / Mais que tudo, até meu fim. / Se não vale mais o fundo, / Tôda a fé vacila já! / Não me importa todo o mundo, — / A Palavra importa cá!

2. Aleluia! Aconteça! / Deus atende o rôgo meu. /

Que na fé eu permaneça, / Na palavra, o Nome teu, / Como Marta, diligente / Sempre quero a Ti servir; / A teus pés, tão piamente / Qual Maria, vou ouvir!

60. (125).

1. Aleluia, bela aurora, / Que mais bela nunca vi! / Os cuidados vão se embora, / Tôda a minha dor venci! / És um belo e ameno dia / Com mais íntima alegria.

2. Dia da alma, bem seguro!, / Luz do sol do grande Pai, / Claro dia em mundo escuro! / Dia que da bênção sai! / Hora santa do Senhor, / Tu me vences tôda a dor!

3. Sinto o seu amor agora / Como orvalho da manhã, / Que me tira para fora, / Para a várzea verde e sã. / Tal aurora sempre tem / Um Precioso e grande bem!

4. Dos trabalhos eu descanso, / Dos cuidados todos meus! / E com tôda fôrça avanço / Para descansar em Deus. / Só as obras do Senhor / Faço, para seu louvor.

5. Dêste dia a obra boa / Seja um brinco de primor! / Planta, rega e a abençoa, / Tu, do sábado Senhor. / Uma vez vem para mim / O teu sábado sem fim!

XII — Hinos do Batismo e da Confirmação

61. (130).

1. Nós estamos, Christo, aqui, / Pra seguir o teu ensino, / E trazemos para Ti / Êste filho pequenino. / Foi tua ordem, que nos deste, / Pois o céu lhe prometeste.

2. Nós ouvimos com fervor / Êste mando tão subido: / Quem não é por Ti, Senhor, / De água e Espírito nascido, / O teu reino não alcança, / Para o céu jamais avança!

3. E por isto, qual penhor, / Toma o filho dêstes braços, / Revelando teu fulgor / E da tua graça os laços! / Já agora, nesta terra, / Êle a luz do céu espera.

4. Teu cordeiro é, fiel pastor, / O teu membro, ó tu, cabeça! / Leva-o, ó Via ao teu fulgor! / Tua paz lhe resplandeça! / Esta cepa em Ti, videira, / Cresça em fé, a verdadeira!

5. Pomos no teu coração, / Que do coração nos veio. / Ouve o rôgo, a oração! / Sê Tu desta alma o esteio! / E seu nome, mão querida, / Põe no livro teu da vida!

62. (131).

1. No Nome teu fui batizado, / Ó Tu, Deus trino, santo e bom! / Ao povo teu fui ajuntado / Santificado por teu dom. / Fiquei imerso em meu Jesus, / Dotado com divina luz.

2. Um filho amado me fizeste, / Herdeiro teu, ó Pai Criador! / A bênção Tu me concedeste / Da tua morte, ó Salvador! / Ó 'spírito, no meu penar / Sempre tu sabes consolar.

3. Eu prometi fidelidade, / Amor submisso com temor. / Tornei-me tua propriedade, / Ousei de sê-la com fervor. / Mas eu renego a Satanás / E a tôdas suas obras más.

4. Tu nunca quebras esta aliança, / Na qual me fôste receber. / Mas quando o meu amor se cansa, / Jamais me deixes perecer. / Recebe a mim, o filho teu, / Que no pecado se perdeu!

5. Entrego-te, meu Deus querido, / Minh'alma, corpo e o coração! / Bem fiel me faze, a Ti rendido, / Dirige o meu sentido e a mão! / Nenhuma fibra seja em mim, / A qual não cumpra um santo fim.

63. (132).

1. Criador, vem me assistir!, / Sê minha luz, Senhor! / E vem me dirigir / Até a extrema dor. / O corpo, a minha mente, / Entrego a Ti fervente. / O meu vigor dedico / A Ti, com quem eu fico. / Tu queres ver, que eu sou o teu. / Assiste-me, Pai meu!

2. Ó lava-me, Senhor, / com santo sangue teu, / Tão purificador, / Milagre do alto céu, / De mim, que sou desviado, / Te tens comiserado, / Pra me livrar eterno / Da transgressão, do inferno. / Sem Ti consome-me o furor! / Ó lava-me, Senhor!

3. Conforta-me, meu Deus, / Na minha tentação; / Pelos conceitos teus, / Dirige o coração. / Espírito, me ensina / Por tua luz divina, / Pra que a Jesus me renda / E sua cruz compreenda! / És Tu, quem obra todo o bem. / Consolador, Deus, vem!

4. Ó santo e trino Deus, / Dirige a minha mão / E grava os traços teus / No pobre coração. / E torna o meu sentido / Um templo, um escolhido. / A graça glorifica / Em mim com bênção rica. / Tu me pertences, sou dos teus, / Ó santo, trino Deus.

XIII — Hinos para a Santa Ceia

64. (135).

1. Coração bem adornado, / Sai da cova do pecado, / Vem à fonte tão fulgente, / Brilha magnìficamente. / O Senhor que tem riqueza / Te convida para a mesa, / Vai morar em ti profundo / O que reina todo o mundo.

2. Como a noiva apressurada / Corre a Christo, alma acordada, / Que na porta está batendo, / Êle espera, vai correndo! / Abre a porta, deixa entrá-lo. / Ajoelha-te a saudá-lo. / Dize: Deixa-me contigo, / Tuas chagas dão-me abrigo.

3. Tenho fome de bondade, / Christo, de tua amizade; / E com lágrimas desejo / O que aqui no altar eu vejo; / Tenho sêde da bebida, / Que nos dá o Rei da vida; / Eu anelo ver unido / Todo o ser a Christo ungido.

4. A minh'alma agora sente / Alegria tão tremente. / O segredo é adorável! / Dá comida inescrutável, / Faz sentir tua onisciência. / A tua alta onipotência, / Ninguém pode conhecê-la, / Pois jamais se pôde vê-la.

5. Christo, Sol da minha vida, / Alegria tão querida, / Christo, todo o meu comêço, / Minha luz e meu aprêço: / Prostro-me na tua frente, / Dá-me, que eu vá dignamente / Para a mesa abençoada, / Por minh'alma mui louvada.

6. Teu amor, que jamais erra, / Trouxe-te para esta terra! / Entregaste tua vida / Pela geração perdida, / O teu sangue derramaste / Lá na cruz, quando expiraste, / Êste sangue, que me salva, / É de todo o mundo a alva.

7. Pão da vida, Deus benigno, / Christo, impede, que indigno / Ou descrente com vileza / Eu me chegue à santa mesa. / Deixa que reconheçamos / Teu amor e que sejamos / Como aqui os teus salvados, / Lá no céu teus convidados.

65. (137).

1. Senhor, te venho procurar / Com alma pesarosa, / Clemente queiras me dignar / À graça milagrosa. / Eu prostro-me ante o trono teu, / Tu Homem-Deus,

Cordeiro meu, / Com outros compungidos. / A minha culpa traz pesar, / Procuro paz e a vou achar / Na fé dos teus remidos.

2. Adoro-te de coração, / Fortuna dos perdidos! / Rasgou a conta a tua mão, / Estamos absolvidos! / As tuas penas têm poder! / Salvaste-nos por teu sofrer, / Tua obra consumaste. / Pois entregando-te por mim, / Deus com o mundo até seu fim / Em Ti reconciliaste.

3. Minh'alma se contentará, / A culpa Êle extermina, / Na sua mesa nos dará / A graça tão divina. / Eu clamo, — já me vai ouvir: / "Consola-te, — te fui remir, / A culpa a perdoar-te. / No meu morrer te batizei, / E por meu sangue te comprei, / A mim hás de entregar-te."

4. "Na fé te esforça de guardar / A bem-aventurança, / E não ta deixes extraviar / Por falsa segurança, / Contigo quero me remir, / Sou a videira, a me aderir. / Hás de alcançar a glória. / Assisto-te, te dou vigor, / E se provar-se teu amor, / Tu obterás vitória."

5. A minha sorte é tua lei, / Bem fiel hei de cumpri-la. / Por tua morte dá-me, ó Rei, / Exato e bem segui-la. / Sim, digno deixa Tu me ser, / A minha vida te render, /Louvar a tua morte, / E a todo o ser santificar, / A minha vida reformar / Prová-lo claro e forte!

66. (138).

1. Em Jesus, no seu tormento, / Nasce a fonte, terno alento. / A minh'alma vem ardente / Nesta Ceia ao Rei potente, / Tenho um Salvador perfeito! / De seu bem eu me deleito, / De seu mérito me visto: / Gôzo eterno me és, ó Christo!

2. Sempre, em todo o dia o tenho, / Quando pressuroso venho, / Quando durmo, peregrino, / Vai comigo

o bem divino, / Êste salvador tão forte / É meu céu na própria morte. / Não procuro um outro gôzo, / Só seu padecer precioso.

3. Mas desejo-o como alento. / No seu Santo Sacramento, / Lá recebo o inteiro Christo; / Hei de confessar por isto: / Que meu Salvador tão forte / É na cruz, na própria morte, / Redentor, que a mim pertence, / Que meu mal inteiro vence.

4. A minha alma se enfraquece, / Quando a paz se desvanece. / Pelo mundo vai ferir-se / Quando sua luz sumir-se, / Pois seu Salvador amado, / Com seu brando, fiel cajado, / Com a remissão cumprida, / Só lhe é salvação e vida!

5. Santo pão, sê abençoado, / Pois em ti tenho encontrado / O que pela sua morte / Me ganhou mais bela sorte: / Que meu Salvador querido / Lá na laje falecido / Pela minha culpa estava, / Minha morte Êle enterrava.

6. Santo cálice!, — és bendito, / Pois em Ti tenho contrito / Santo sangue derramado / Por perdão do meu pecado. / Que meu Salvador na Ceia / O meu coração recreia / É motivo, que me alegra, / Minha sorte tôda integra.

7. Nada pode amedrontar-me, / Nada aqui há de faltar-me! / Quando a fôrça vai-se embora, / Quero me lembrar de outrora: / Que meu Salvador tão forte / É a lapa até a morte, / E no trono mui erguido, / Meu pra sempre, imerecido!

XIV — Hinos para a confissão dos pecados

67. (140).

1. Das profundezas clamo a Ti / Inclina os teus ouvidos / Atentos ao que peço aqui / com rogos com-

pungidos. / Pois se Tu queres imputar / Tôdas espécies do pecar: / Ninguém há que subsista!

2. Contigo está só o perdão / Para absolver pecados. / Tôda a virtude esvai-se em vão, / Dos homens tão culpados / Ninguém se deve vangloriar! / A Ti temamos, para andar / Segundo a tua graça.

3. Aguardo, pois, ao meu Senhor; / Minha obra não redime! / Confio nêle em tôda a dor, / Na graça tão sublime / É a Palavra, que mo diz! / Isto é consôlo, um bem feliz, / Ao qual constante aguardo.

4. Se bem que dure até o romper / Do dia, e a luz já raie, / Minh'alma busque o seu poder, / Nunca jamais desmaie! / Assim procede, ó Israel, / Nascido pela fé fiel! / A Deus aguarda sempre!

5. Inúmeros pecados há, — / Maior é sua graça! / A sua mão auxílio dá / Que tudo se desfaça / É Êle só o bom pastor, / Que salva a todos do terror / Da sua culpa inteira!

68. (142).

1. Senhor Jesus, mais alto bem / Da graça a fonte santa! / Vê cá a dor, que me detém / Da fé e me quebranta, / Remorsos sinto sem contar, / Que sempre vão me atormentar / Por causa dos pecados.

2. Toma esta carga, meu Senhor. / És misericordioso; / Pois Tu sofreste a minha dor / No lenho desonroso. / Senão eu ia perecer / E nos pecados me perder, / Desesperar eterno.

3. Lembrando-me da transgressão, / Da vida incontinente, / Minh'alma geme de opressão, / De pesadelo ingente. / Sem a Palavra tua estou / Perdido e por certo vou / Para o bramante inferno.

4. Mas a Palavra tua traz / A mim supremo indulto, / O qual minh'alma satisfaz! / Com hinos eu exulto! / Perdão, pois, podes prometer / Aos que se vão arrepender / Ante o teu pé, ó Christo!

5. Ó cura-me por teu sofrer, / Teu gôzo me conforte! / Consola-me quando eu morrer / Por tua própria morte. / Eleva-me do mundo vil / Ao claro céu de santos mil, / Na fé dos escolhidos.

69. (143).

1. Senhor, meu Deus, / Eu sinto os meus / Pecados tão pesados; / Não há ninguém / Que ajude bem, / São todos desgraçados.

2. Se voasse já / Desta hora má / Ao fim do mundo envolto, / Pra me livrar / Da cruz, do azar, / Não ficaria sôlto!

3. Fujo pra Ti! / Eu mereci / De ser expulso, excluído. / Deixa, Senhor, / O teu furor!, / Jesus me tem remido!

4. Se deve ser / Que eu vá sofrer / Pelo pecado ingente: / Pune-me aqui, / E poupa ali / Castiga aqui sòmente!

5. Paciência dá!, / Perdoa já /E faze-me obediente, / Que o reino teu / (Como ocorreu) / Não perca descontente.

6. Vai me reger / Qual te aprouver, / Eu vou sofrer com gôsto! / Ó sejas meu! / Me mostra teu / Fulgente eterno rosto!

70. (147).

1. Christo acolhe o transgressor! / Anunciai-o a tôda gente / Qual em rumo enganador / Se desvia cegamente. / Eis aqui o Redentor: Christo acolhe o pecador!

2. Não mereço galardão, / Mas pela Palavra certa / Christo jura-me perdão, / Sua porta fique aberta / Pela sua cruz e dor! / Christo acolhe o transgressor!

3. Vinde todos, vinde cá / Pecadores compungidos! / Pois Jesus vos chamará, / Os seus filhos mui queridos. / Crede firme no clangor: / Christo acolhe o transgressor!

4. Eu, contrito, venho aqui / E confesso os meus pecados / Dá perdão, como pedi, / Pensamentos consolados / Na Palavra dêste amor: / Deus recebe o pecador.

5. Christo acolhe o transgressor! / Eu também sou recebido, / Vou herdar o seu fulgor / Lá no reino prometido, / Morro salvo, sem tremor. / Deus recebe o pecador.

XV — Hinos da Fé e da Justificação

71. (148).

1. Cristãos!, vós todos jubilai, / Felizes exultando, / E consolados vos aliai, / A nosso Deus cantando / Do que nos fêz o seu favor, / Do milagroso bem do amor, / O qual custou tão caro.

2. O Satanaz me encadeou, / Estive já perdido. / A transgressão me atormentou, / Na qual eu fui nascido. / Eu sempre mais e mais caía, / A vida nada me valia, / Regia-me o pecado.

3. As boas obras jamais hão / De me perdoar pecado! / O livre arbítrio se alça em vão, / O bem não tem obrado. / Horror me fêz desesperar, / A morte eterna vai chegar, / Já me prendeu o inferno.

4. Aí da minha grande dor / Meu Deus se lastimava, / Levado por seu grande amor / Em me ajudar pen-

sava. / Seu coração tão paternal / (Não foi ficção, mas bem real) / À morte deu o Filho.

5. O Pai lhe disse com amor: / "Salvemos os perdidos! / Vai lá, ó jóia de primor, / Redime os compungidos, / Ajuda-lhes de todo o mal, / E vence a morte, a infernal, / Faze-os viver contigo!"

72. (149).

1. A salvação pra nós chegou / De graça e por bondade. / A boa obra não me salvou / Nem me surtiu piedade. / Só a Jesus a fé se dá, / Pois só sua obra salvará! / Meu mediador é Êle!

2. O que meu Deus nos ordenou, / Guardar ninguém podia. / Um grande mal se levantou, / Igual jamais se via. / O espírito não quis sair / Da carne, que o foi iludir; / Estávamos perdidos.

3. Por ilusão parece-nos / que Deus nos dá preceito, / Como se nós pudéssemos / Cumpri-lo bem perfeito / Mas tôdas leis espelhos são, / Pra nos mostrar o coração / Entregue ao vil pecado.

4. Não é possível libertar / O coração tão pobre / Por nossa fôrça, nosso obrar, / Sem que êste mal se dobre, / Obra fingida odeia Deus, / Na nossa carne somos réus / Já desde o nascimento.

5. Mas sem cumprir a Lei que deu, / Estive já perdido; / Por isto manda o Filho seu / Como homem ser nascido! / Por nós à tôda a Lei cumpriu. / E à tôda gente redimiu / De juízo tão terrível.

6. Eu não duvido dêste bem / E nunca desespero! / Pois não engana Êle a ninguém, / O que nos diz é vero: / Quem batizado fôr em Mim / E crer, será feliz sem fim, / Nunca jamais perdido!

73. (150).

1. É Deus por mim, não temo / Todo êste mundo vil, / Pois quando eu oro e gemo / Me foge seu ardil. / Se Christo é meu amigo, / Se tenho o amor de Deus, / Já nada têm comigo / Os inimigos meus!

2. Eu creio firme, digo / E exalto-o sem temor: / Meu Deus é meu amigo, / Meu Pai e meu Criador, / Em tôdas as atitudes / Me aguarda a sua mão, / Acalma as ondas rudes, / Assiste na aflição.

3. A base, em que me fundo, / É Christo e o sangue seu. / Já tenho neste mundo / O bem eterno meu. / Em mim, na minha vida / Não há nenhum valor. / A dádiva adquirida / Por Christo tem primor.

4. Não me condena nada, / Não vou desesperar. / Do inferno a voz, que brada, / Jesus a faz calar, / Me salva da sentença, / Que não me aflija dor, / Seguro na defensa / Estou do bom Senhor.

5. Minh'alma é mui contente, / Tristeza vai fugir, / Eu canto alegremente, / Pois vejo o Sol surgir! / O Sol, que é tão divino, / É meu Senhor Jesus, / O que eu exalto em hino / É sua excelsa luz!

74. (151).

1. Achei um bom ancoradouro / De confiança e vera paz. / Na santa cruz não há desdouro, / Lá a minh'alma eterna jaz. / É pôrto firme e bom, e é meu, / O mais seguro em terra e céu!

2. E' compaixão, a qual nos certos / Divinos bens nos vem chamar; / É lá nos braços sempre abertos / Do que nos ama sem cessar, / Que o sente em todo o coração, / Voltando o pecador ou não.

3. Êle não quer nos ver perdidos, / Deus intenciona nos salvar! / Mandou seu Filho aos compungidos, / Que

ao céu depois se foi alçar. / Por isto bate com fervor / No coração do pecador.

4. Abismo!, que tragou na morte / Do meu Senhor a transgressão, / Tu és a minha boa sorte, / Em Ti não há condenação, / Pois clama o sangue de Jesus: / "Por compaixão morri na cruz!"

5. Lá neste pôrto permaneço / Enquanto eu demorar-me aqui. / É meu tesouro, meu aprêço; / Igual na terra nunca vi! / Eternamente canto então: /"Abismo, Tu, da Compaixão!"

75. (153).

1. Misericórdia Deus me dava, / Presente que não mereci, / Milagre com que me alegrava, / No orgulho meu nem o senti. / Agora o sei com gratidão / E exalto a comiseração!

2. Sòmente mereci castigo, — / A graça dá-me o bom Senhor, / Reconciliou-se lá comigo / Na cruz com sangue redentor. / Como podia acontecer? / É compaixão, que posso ver!

3. Eu devo confessar gozoso / E a todos homens exaltar: / Êste milagre portentoso / É mis'ricórdia singular! / Inclino-me de coração / E louvo a comiseração.

4. Não deixo, que me roubem isto, / Pois é meu único gabar: / Na comiseração de Christo / Eu creio firme e vou orar. / Com ela pois, quero sofrer, / nela espero até morrer!

5. Ó Deus tão misericordioso, / Não te retires cá de mim; / Por Christo para o céu lustroso / Conduza-me teu querubim. / Eternamente sinto então, / Senhor, a tua compaixão!

76. (158).

1. Eu sei, em quem eu creio, / O que há de perdurar, / Enquanto em devaneio / A vida vai murchar, / O que jamais se afasta, / Se tudo me fugir, / Quimera nos arrasta, / Visões vão iludir.

2. Eu sei que sempre dura, / Jamais nos deixará, / E base mui segura / Em fundo eterno está. / É a Palavra certa / E firme do Senhor! / Com ela bem alerta / Eu fico sem pavor!

3. E desta fortaleza / Conheço o mestre bem: / O Rei que com clareza / Os anjos rege além. / Adoro-o lá prostrado / O forte serafim, / Lhe serve o arcanjo alado!, / Eu sei, conheço-o, sim!

4. Êle é a luz divina, / Meu Salvador Jesus, / A rocha diamantina / Radiante em pura luz, / Penhasco inabalado, / Amparo, Redentor, / Um castiçal dourado, / Um mundo de fulgor.

5. Por isto sei que creio, / O que há de perdurar, / O que é um forte esteio / E nunca há de falhar. / Eu sei, que não se encerra / Da morte no terror / E faz brotar da terra / A mais sublime flor!

XVI — Hinos da santificação

77. (162).

1. Jesus, eu te amo com fervor, / Ó não me tires do furor / Da graça o bem seguro. / Pois não me alegram terra e céu, / Nem todo o mundo e o brilho seu, / A Ti, a Ti procuro! / Se eu tivesse que morrer, / Eu não iria a Ti perder! / És meu quinhão, consôlo meu, / Sou salvo pelo sangue teu. / Christo Jesus, meu Deus, Senhor / Ó salva-me de opróbrio e dor!

2. Minh'alma, corpo, bem e fé / O teu presente e dádiva é / Cá nesta pobre vida! / Pra que eu os use ao teu louvor, / Servindo os outros com amor, / Dá graça imerecida. / Tira de nós doutrina má, / Ao vil Satã combate dá. / Em tôda a cruz conserva a mim, / Pra suportá-la até meu fim. / Christo Jesus, meu Deus, Senhor: / Consola-me na extrema dor!

3. Senhor, após o meu morrer, / Por teus anjinhos deixa ser / Minh'alma ao céu levada. / O corpo deixa repousar / Tranqüilo, sem se atormentar, / Na cova, em paz sagrada. / De lá acorda-me afinal, / Pra ver a glória celestial / No trono teu, Filho de Deus, / Propiciatório e gôzo meus! / Christo Jesus, atende a mim! / Eu glorifico-te sem fim!

78. (163).

1. "Segui-me!" diz Jesus herói, / "Todos cristãos! segui-me! / Negai Satã, que vos destrói, / Negai a vós, ouvi-me! / A vossa própria cruz levai! / As minhas obras imitai!"

2. "Eu sou a luz, no meu fulgor / Vós vêdes as virtudes! / Quem vier pra mim, ao seu Senhor, / Detesta as trevas rudes. / Eu sou caminho, guio bem; / E não se engana em Mim ninguém!

3. Humilde sou de coração, / Eu ardo em caridade. / Dos lábios meus, da minha mão, / Brandura vem, bondade, / O meu Espírito e vigor / Eu entreguei ao meu Senhor!

4. Mostro do que deveis fugir, / Porque vos prejudica, / E o que vos pode seduzir, / E o que vos purifica, / Eu sou das almas protetor, / Do céu a porta, o condutor!"

5. Sigamos, pois, o bom Senhor / Com nossa cruz pesada, / E corajosos com fervor / Na nossa dor sa-

grada. / Quem pelejar na vida bem / Lá a coroa da vida tem.

79. (164).

1. Com Jesus peregrinemos / Os seus feitos a imitar. / Dêste século emigremos / Sempre nêle a trabalhar, /Viajando ao céu eterno, / Nesta terra, estando lá, / Crendo bem, lhe entregue já, / Tenho fé no amor fraterno. / Christo, permanece aqui, / Sê meu guia, eu sigo a Ti!

2. Com Jesus também soframos, / Ao seu tipo bem iguais! / Após dor nos alegramos, / Pobres herdam bens reais. / Os que choram vêm ao gôzo, / Os pacientes têm a paz. / Sempre nosso Deus nos traz / Após chuva sol lustroso. / Meu Jesus, eu sofro cá, / O teu gôzo dá-me lá!

3. Com Jesus também morramos, / Sua morte salva a nós, / Para que não pereçamos / No espantoso inferno atroz. / Pois matemos, cá vivendo, / Nossa carne e seu prazer. / Êle, então, nos há de erguer / Para o céu, nos recolhendo. / Esta morte serve a Ti, / Pra viver contigo ali!

4. Com Jesus também vivamos, / Pois da morte ressurgiu! / No seu túmulo exultamos, / Donde nosso Rei saiu. / Somos partes da cabeça, / Sua vida vive em nós; / Chama-nos por sua voz; / Como irmãos nos reconheça. / Vivo, ó Christo, para Ti, / Pra viver eterno ali!

80. (166).

1. Deus, dá-me um puro coração! / Impede entrada à transgressão, / Detém-na, que não possa entrar / No coração, pra lá morar.

2. A porta eu abro, Christo, a Ti, / Ó vem, vem acolher-te aqui! / Tôda a impureza expulsarás / Do templo teu, onde entrarás.

3. Do Espírito a tão clara luz / No rosto teu, Senhor Jesus, / Minh'alma vá iluminar, / Ó fonte viva e singular!

4. Sim, enriquece o coração / Com bênção rica e com perdão, / Conselho, juízo e com vigor / Dá tua mão, ó bom Senhor!

5. Então propago o Nome teu, / Pertenço a Ti no brilho seu! / Estimo a prenda de valor / De ser só teu, ó Redentor!

81. (167).

1. Tu, Sol da eterna graça, / Da vida a vera luz, / O gôzo teu me faça / Alegre, ó meu Jesus! / O coração renova / Ao irmos para a cova, / Que tudo ao pó reduz.

2. Perdoa-me os pecados, / A mancha vem limpar, / Ajuda aos desgraçados, / Tua ira a sossegar. / Da paz o bom presente / Recreie a pobre mente. / Senhor, vai escutar!

3. Com teu vigor me dota, / Para eu crucificar / A carne minha, e enxota / Todo o vil cobiçar! / Eu morro no pecado, / Ao vício condenado, / Contigo a caminhar.

4. Por teu amor inflama / Minh'alma com ardor, / Acende nela a chama / Do fraternal amor. / Só para teu agrado / Eu quero ter lidado / Com retidão, Senhor!

5. Por isto, Deus benigno, / Minh'alma em Ti confia, / Perdoa o mal e digno / Me faças todo o dia. / Teu rumo santo e belo / Eu sigo com anelo. — Pois é sagrada via!

82. (170).

1. A ti, Senhor, meu Deus, exalto, / De todo o mundo onipotente Deus! / Em hinos teu louvor ressalto. / Dá teu Espírito a êstes cantos meus. / Quero-o fazer em Nome de Jesus, / Como aprouver a Ti, que me conduz.

2. Ao filho eleva-me nesta hora, / Pra que teu Filho eleve-me a Ti! / O Santo Espírito em mim mora, / Governe todo o coração aqui, / Pra eu sentir a tua santa paz, / A qual cantar pra Ti minh'alma faz.

3. Senhor, concede tal bondade, / Então meus hinos hão de te agradar; / Pois ressoarão em santidade, / E verdadeiro eu hei de te adorar. / Meu coração se eleva para o céu, / Cantando salmos com o côro teu.

4. O Espírito por nós implora, / Inexprimível geme lá por nós, / a filiação é só que Êle ora / E sempre prova-me por sua voz. / Eu sou teu filho, herdeiro de Jesus, / Tu és meu Pai, meu Pai, na excelsa luz!

5. Sou bem feliz, eu oro crente, / O próprio Filho é meu intercessor. / Por Êle fazes certamente / O que na fé te peço, Pai, Senhor! / Eu sou feliz e louvo-te sem fim, / Eu sou feliz ao teu querer assim.

83. (171).

1. Uma coisa é necessária / Deus ma faça conhecer! / Outra é só imaginária, / É um jugo e faz sofrer, / Com qual a nossa alma se cansa e desvia, / Obtendo jamais verdadeira alegria; / Mas se eu conseguir o que tudo me dá, / Só esta esperança tudo suprirá.

2. Ó minh'alma, para achares, / Não o busques pelo chão, / Deixa a terra, deixa os mares, / Toma a rota da amplidão. / Lá onde conosco Deus é bem unido /

E o dom mais perfeito nos foi prometido: / Ali é o bem, o supremo, o ideal, / Meu máximo gôzo, celeste fanal!

3. Ó assim, Jesus amado, / És o que desejarei! / Quando a Ti entregue e dado, / O mais rico bem terei. / Se muitos renegam com a maioria, / Eu mesmo te quero seguir qual Maria, / Pois tua Palavra tem vida e vigor. — / O que há, que não tenhas tu, meu Salvador!

4. Plenamente me contenta / Meu Jesus em santa paz, / Em seu prado me apascenta, / Que feliz pra sempre faz. / Nada há que me possa alegrar nesta vida, / Senão a ventura sem fim adquirida! / E nada há no mundo, que assim me enlevou / Como minha fé, que a Jesus avistou.

5. E por isto, Tu, sòmente, / Tu, Jesus, serás meu bem. / Prova, se eu deveras crente, / A beatice leva além. / Não deixes que eu siga caminho vedado, / Mas guia-me sempre em teu curso sagrado, / Que eu não considere nem gôzo, nem dor, / Só o que é preciso: Jesus Redentor!

84. (172).

1. Dá-me a vitória, Tu Rei ressurgido! / Trevas avançam com todo o poder. / Vêm qual exército horrendo, temido,. / Anjos do inferno me querem perder! / Satanaz pensa, tão vil, ardiloso, / Em perturbar e afligir-me horroroso.

2. Dá-me a vitória em momentos ansiados, / Quando o passado se apresentar, / Eis que me pungem os graves pecados / Da mocidade e me vêm acusar. / Forte na cruz Tu me reconciliaste, / Tôda a arrogância lá envergonhaste!

3. Dá-me a vitória ao sentir os indícios / Da mal-querência e egoísmo voraz, / Quando atacar-me a potência dos vícios / E minha fôrça total se desfaz: / Dá que me core e também me agrilhoe, / Por tua cruz minha carne atordoe.

4. Dá-me a vitória ao ir despedir-me / Dêste universo de pranto e de dor. / Dá-me ao chamares, que eu vá erigir-me / Vendo feliz teu eterno fulgor, / Já na agonia eu avisto esta glória! / Vai ajudar-me! Concede a vitória!

85. (173).

1. Ó porfia em converter-te / Pela graça do Senhor, / Pra que possas bem erguer-te / Do gravame pecador.

2. Ó porfia!, é porta estreita, / É angusto o passo teu. / A obra para, é imperfeita, / Que não se dirige ao céu.

3. Luta até a morte fria, / Pra que possas lá entrar, / Quando o diabo te angustia, / Não te deixes descorçoar.

4. Ó porfia com zêlo ardente, / Pra guardar o teu amor / Neste mundo tão descrente! / Meio só não tem valor.

5. Ó porfia sempre orando / E não deixes de clamar; / Bem as horas aplicando / Dia e noite, vai orar.

6. Isto guarda, militante, / Luta bem temendo a Deus. / Cada dia um passo avante / Pra chegares lá aos céus!

86. (174).

1. Alma, te prepara já, / Vela, roga, implora, / Pois o tempo ruim virá, / Que me cilada mora. / O rei

vil / Com ardil / Vai tentar o crente, / Prende-o de repente!

2. Mas tu deves despertar, / Antes dos pecados, / Pois podiam te arrastar / Para os condenados. / A fatal / Dor final / Acha-te tristonha / Nesta ruim vergonha.

3. Sem vigiares, teu Senhor / Nunca te ilumina, / Nem verás o seu fulgor, / Sua luz divina. / Sempre ver / Êle quer, / Por seus dons tão certos, / Olhos bem despertos.

4. Sem vigiares, Satanás / Te enfeitiça inteiro, / Pois procede mui sagaz, / Ganha-te rasteiro, / É amor / Do Senhor / Castigar bondoso / Todo o descuidoso.

5. Alma, considera-o já!, / Vela, roga, implora, / Pois da angústia o tempo está / Bem pertinho agora. / Ouve-o bem: / Teu Deus vem / Pra julgar o mundo! / Vê-lo-ás iracundo!

87. (175).

1. Para o céu a vida vai, / Somos hóspedes da terra. / Essa pátria nos atrai, / A nossa alma ardente a espera. / Sou um peregrinador, / Volto à terra do esplendor.

2. Para o céu, ó voa já / Tu, minha alma, ser celeste / Nada desta vida má / Como bem melhor quiseste. / O que Deus iluminou / Vai para onde dimanou.

3. Para o céu! Jesus mo diz / Na palavra tão sagrada, / Esta me conduz feliz / Para a paz, que está guardada. / Se a conservo com temor, / Me alçarei ao meu Senhor.

4. Para o céu! Um arrebol / É a fé, mui desejável, / Mais que estrêlas, luz e sol, / Minha sorte é

apreciável. / É pequena aquela luz, / Mas intensa a de Jesus!

5. Para o céu, só para lá! / Isto é tudo o que desejo. / Outro anelo embora vá / Pela glória, que já vejo. / Êste céu anelarei / Até ver o eterno Rei!

88. (181).

1. Vós, cristãos, sus!, vinde, armai-vos!, / Dos inimigos vis salvai-vos, / Pois Satanás vos espreitou. / A Palavra bela e forte / vossa arma seja até a morte, / Já muitas vêzes vos guardou. / Ao inimigo cruel / Venceis com Imanuel. / Aleluia! / Vai triunfar / O herói sem par! / O campo havemos de guardar!

2. Detestai os vossos vícios! / Cristãos, vencei-os, sois patrícios / De Christo, tende seu vigor! / No seu Nome confortados / Não tropeceis como aleijados, / Da fé fidalgos de primor! / Cansaço aqui não há / Nosso alvo brilha lá / fulgurante! / Sus! Vos armai! / Bem pelejai! / A palma de honras conquistai!

3. Bem lutai na curta vida! / Na morte logo consumida, / Em pouco tempo há de passar. / Quando vier a vida eterna / E Christo o mundo vão consterna, / Êle há de nos ressuscitar. / Já nos reconciliou! / O mundo que zombou, / emudece! / O Filho já / Do trono lá / Das honras a coroa nos dá!

4. Christo, os filhos teus conforta! / Para vencermos, nos exorta, / Remidos pelo sangue teu. / Cria em nós a nova vida! / Quanto à coragem falecida, / Renova-a pela fé, Deus meu! / O Espírito nos dá / Que teu amor trará / Para as almas. / Ficamos fiéis / Em transes cruéis / A Ti, Jesus, Tu Rei dos reis!

89. (184).

1. Alma, cansas-te demais / Com as coisas desta

vida. / Que não são os bens reais / Nesta terra decaída. / Busca o teu Senhor Jesus! / Só falaz é outra luz!

2. Cobra-te da distração, / Sobe para a luz eterna / Desta vida a direção / Vai à graça sempiterna! / Busca etc.

3. Tu desejas folga real / Para o coração penoso. / Eis da vida o manancial, / Teu repouso mui ditoso! / Busca, etc.

4. Foge da tristeza má, / Ela vem do reino escuro, / Teu Jesus te recreará, / O seu gôzo é bem seguro. / Busca, etc.

5. Bem tranquilo no Senhor / Hás de obter o que desejas. / Êle faz que por amor / O teu bem decerto vejas. / Busca, etc.

90. (188).

1. Adoro o amor tão forte e imenso, / Que se revela em meu Jesus. / Dou-me ao impulso, a mim propenso, / Que amou-me sem igual na cruz. / Não penso em mim, mas sim me afundo / No mar do amor sem fim, profundo.

2. Quanto amas-me, Jesus querido, / E quão anelas Tu por mim! / Por teu amor forte atraído, / Pra Ti com todo o ser já vim. / Amor querido, dom perfeito, / Pra sempre estou por Ti eleito.

3. Eu sinto: És Tu! De Ti preciso, / Eu posso só pra Ti viver. / Nem na criação, nos dons de siso, — / Morada em Ti eu devo ter. / Ali é paz, celeste gôzo! / Eu sigo o rasto teu ditoso!

4. Jesus, teu Nome em mim se funde / No coração, impresso bem! / E teu amor em mim abunde, / Pois é sublime e vem de além! / No coração, em tôda a vida, / Não haja coisa tão querida.

5. Dai honra ao Nome tão bondoso / Do vero amor o manancial! / De lá as águas vêm do gôzo / Pra nós e o povo celestial. / E todos ergam mãos dobradas / Por tantas graças alcançadas.

91. (190).

1. Rei mais alto é Jesus Christo, / Obedecem-lhe por isto / Astros, homens, campos, rios. / E confessa tôda gente: / Christo reina sàbiamente, / Digno de honras, de elogios!

2. Potestades, principados, / Guardas de anjos mui lustrados / Dão-lhe glória com fervor. / Entre os anjos seu império, / E entre nós neste hemisfério, / Serve a êste bom Senhor.

3. Deus, Senhor! Nós cremos nêle, / Pois ninguém iguala a Êle, / Só o Filho é a Êle igual. / Seu vigor não estremece, / Sua vida não perece, / O seu reino é celestial!

4. De igual honra e potestade / Em excelsa majestade / Ouve a voz dos querubins! / Sua mão, que jamais erra, / Reina sôbre tôda a terra — Até mais remotos fins.

5. Nêle só, ó dom amado!, — / Salvação há, do pecado, — Por seu sangue Salvação! / Ouve-o! Revelou-se a vida / Para nós, a mui querida / Sempiterna Redenção.

XVII — Hinos de amor a Jesus

92. (195).

1. Senhor Jesus, Filho de Deus, / Propiciatório, irmão dos réus, / Tesouro, excelso gôzo / Conhece êste

meu amor, / Pois tudo está no teu fulgor / Qual claro sol lustroso! / Eu procuro / O teu rosto / Com mui gôsto! / Desta terra / A minh'alma nada espera.

2. Vem me afligir e amargurar, / Que não te posso tanto amar / Como eu devia amar-te. / E quanto mais se inflama o amor, / Mais claro sinto, à minha dor, / Quanto eu devia alçar-te! / Bem amena / A bondade, / Suavidade / Corra na alma! / Dá a meu amor a palma!

3. Por tua fôrça venho a ser / Capaz, Jesus, de te querer / Conforme o teu agrado. / Não há em todo o mundo vão, — / Dinheiro, luxo, distração, — / Que tenha a mim recreado. / Aqui, sem Ti, / O meu peito / satisfeito / Nunca fica. / Mas em Ti minh'alma é rica!

4. Tu amas quem te vem amar. / Para sua alma sossegar, / Aplacas a consciência, / Se bem que aperte-o sua cruz, / Há de sentir por Ti, Jesus, / Na dor condescendência, / Regosijo, / luz divina. / Não termina / Ao finar-se, / Todo o luto há de ausentar-se.

5. Sòmente disto vou cuidar: / Ó Christo, que eu te possa amar / Com coração bem crente, / No que a Palavra ensina a mim / Vou adestrar-me até meu fim, / Por teu amor fervente, / Vem, vem, / Meu bem, / Que na morte / Em Ti forte / Suba à glória, / Da tristeza transitória.

93. (198).

1. Ó Jesus, meu gôzo, / Verbo vigoroso, / Tu adôrno meu! / A minh'alma sente / Ânsia tão tremente, / Quer o aspecto teu. / Christo, além / De Ti meu bem, / Não me enleva luz nenhuma! / Tudo é pó e espuma!

2. Tua caridade / Tôda a tempestade / Ante mim detém. / O diabo berra! / Treme tôda a terra! / Christo vence e vem! / Quando vier / Quem mal me quer: / Culpa, Satanás, pecado: / Eu estou bem guardado!

3. O dragão horrendo, / O morrer tremendo / Não me assustam mais! / Brama, mundo, e salta! / minh'-alma exalta / Glórias celestiais. / O senhor / É vencedor! / Silencioso fica o inferno, / Que murmura eterno.

4. Vai-te, vão tesouro! / Meu prazer, meu ouro / É no coração! / De honra vã eu fujo, / É do mundo, cujo / Brilho é fraco e vão. / Cruz e dor, / Ânsia, tremor. / Nada de Jesus me aparte, / Nem satânica arte!

5. Sai melancolia! / A minha alegria, / Meu Jesus, vem cá! / Para o que ama e espera / Tôda a dor na terra / Bênção é, Maná. / Quando vem / Mofa, desdém, / Apesar de eu desditoso: / Tu és o meu gôzo!

94. (197).

1. *Nunca* deixo meu Jesus, / Que entregou-se aos pecadores! / Fico sempre em sua luz / É dever em tôdas dores; / Pois Êle é da vida a luz! / Nunca deixo meu Jesus!

2. Nunca *deixo* meu Senhor, / Nem na morte, nem na vida! / A minh'alma com fervor / Tôda fica-lhe rendida. / Tudo aguarda a sua luz: / Nunca deixo meu Jesus!

3. *Meu* olhar se embaciará, — / Os sentidos vão-se embora, — / Terra, lua e sol se vá, / Fuja na minha última hora: / Ao rasgar-se o fio vital: / Fico seu na dor fatal!

4. Meu *Jesus* não deixarei / Ao chegar àquele mundo, / Onde o rosto seu verei / e da fé o brilho fundo. / Amo dêste rosto a luz! / Nunca deixo meu Jesus!

5. *Nem* o mundo, nem o céu / Eu desejo deslumbrado, / Só Jesus e o brilho seu, / Que me tem reconciliado, / Livra-me do jugo atroz! / Nunca deixo sua voz!

6. *Para sempre* fico aqui / Com o mestre meu divino! / Êle me acompanha ali / Para o mar, que é cristalino. / Ó feliz, quem diz na cruz: / Nunca deixo meu Jesus!

95. (200).

1. Eu quero amar-te, Tu, meu forte, / Ó meu adôrno, a Ti amar. / Sim, por minha obra até a morte / Eu quero amar-te sem cessar, / Amar-te, ó Tu mais bela luz, / Excelso bem, Jesus!

2. Eu quero amar-te minha vida, / A Ti, amigo meu melhor! / Eu quero amar-te, fronte ungida, / Enquanto brilha teu fulgor, / Amar, Cordeiro a clara luz, / Que vem da tua cruz!

3. Ah, que tão tarde a Ti, beleza, / Tão tarde só reconheci! / Que não mais antes, sol, clareza, / Sossêgo vero, te adquiri! / Aflijo-me, benigno Rei, / Que tarde a Ti amei!

4. Andava errante, deslumbrado. / Buscava-te, jamais te achei! / Por sóis falazes enganado, / Da luz da vida me afastei. / Porém, agora o consegui / Na tua luz: "Te vi!"

5. Eu te agradeço, sol genuino, / Pois tua luz me iluminou! / Eu te agradeço, bem divino, / Pois tua luz me libertou, / E a Ti, ó voz de querubim, / Porque sanaste a mim!

6. Coroa minha, graça extensa, / Eu amo a Ti, Senhor, meu Deus! / Eu amo a Ti sem recompensa, / Eu amo a Ti nos transes meus! / Eu amo a Ti, mais bela luz, / Até morrer, Jesus!

96. (201).

1. Caridade, que me criaste / Semelhança do Senhor, / Que benigno me salvaste / Da terrível queda e dor: / Eu me entrego só a Ti / Para sempre, aqui e ali!

2. Caridade, me escolheste / Antes de Deus me criar! / Homem pobre Tu nasceste, / Para inteiro a me igualar: / Eu me etc. (vide 1ª estr.)

3. Caridade, que expiraste, / Padecendo lá na cruz, / Caridade, me ganhaste / Todo o céu e eterna luz: / Eu me etc.

4. Caridade, fôrça e vida, / Luz, verdade, emanação! / Caridade ressurgida / Para minha salvação: / Eu me etc.

5. Caridade, que da cova / Há de me ressuscitar, / Caridade, que renova / Minha glória a rutilar: / Eu me etc.

97. (202).

1. Noivo de alma, vem, / Meu Cordeiro e bem! / Agradeço-te fervente! / Pela cruz tornei-me crente, / Rei das almas, vem, / Meu Cordeiro e bem!

2. Ó vero Homem-Deus, / Gôzo e paz dos réus! / Por nós todos és nascido, / Reconduzes o perdido / Nos tormentos teus, / Ó vero Homem-Deus!

3. Não se extinga a luz / Desta fé, Jesus! / Unge-me com santo ungüento, / Pra que eu veja com alento: / Desta fé, Jesus, / Nunca morra a luz!

4. Permaneço em Ti / Sempre, sempre aqui! / Honro o teu amor perfeito / E te dou louvor, respeito, / Porque sempre aqui / Permaneço em Ti!

5. Ó orgulho meu! / Digna flor do céu! / Ouve o canto, escuta êste hino! / Que ache o agrado teu divino. / Digna flor do céu! / Ó orgulho meu!

98. (204).

1. Christo, santa paz, / Que repouso traz, / Entre muitos escolhido, / Vida do que foi perdido, / Sol, que luz nos traz: / Christo, santa Paz!

2. Vida, que expirou, / Mas a mim salvou / Para a culpa perdoar-me, / Dos pecados libertar-me! / Do que me aterrou / Christo me salvou.

3. Glória e luz sem fim!, / Vieste para mim, / Redentor, nos prometido, / Homem, para nós nascido / E também pra mim, / Glória e luz sem fim!

4. Vencedor, herói, / Tua mão destrói / O pecado, morte, inferno, / E ganhou-me um bem eterno! / Por teu sangue foi, / Vencedor, herói!

5. E quando eu morrer: / Vem me socorrer! / Acompanha-me na morte / Para a glória excelsa e forte. / Eu te quero ver! / Vem me socorrer!

XVIII — Hinos da Confiança em Deus

99. (210).

1. O que Deus quer se faça já, / O seu intento é vero! / A todo filho ajudará, / Que nêle crer sincero. / Do transe cruel / Nos salva fiel; / Castiga moderado. / Quem nêle crê, / Jamais se vê / De todo abandonado!

2. Deus é consôlo, santa paz, / Confiança, vera vida! / Em tudo o que comigo faz, / Minha alma lhe é rendida. / No que me diz, / Eu sou feliz; / Contou os meus cabelos. / Conhece os seus / guarda os meus, / Para jamais perdê-los.

3. Por isto quero só morrer / Conforme o seu agrado. / Eu fico no que lhe aprouver / Tranqüilo e sossegado. / Minha alma cá / Se entregará / A Deus, que

subjugava — — / (Um Pai tão fiel) — — / A morte cruel / E o que me atormentava.

4. Mas outra cousa vou rogar; / Ó queiras escutar-me, / Que quando o diabo me tentar, / Tu venhas confortar-me, / Vem ajudar / E pelejar / Pelo teu Nome forte! / Espero bem / E digo: "Amém!", / Feliz com minha sorte!

100. (218).

1. Entrega os teus caminhos, / Do coração a dor, / Aos paternais carinhos, / Do altíssimo Senhor. / Êle que dá passada / A nuvens, ventos e ar, / Dirige a tua estrada, / Que possas bem passar.

2. Em teu Senhor espera, / Se queres seu favor; / Sua obra considera, / E a tua tem louvor. / Por pena demasiada, / Castigos da atrição, / Tu não alcanças nada / Senão por oração.

3. A tua graça rica, / Ó Pai e Protetor, / Sabe o que prejudica / E o que nos traz favor. / O que Tu escolheste / Bem realizas, Pai! / Conforme o resolveste, / Tudo no mundo vai.

4. Mil vias e mil meios / Tu tens, Pai de Jesus! / Tu obras sem receios, / Teu passo é clara luz. / Reter-te ninguém deve! / Não podes repousar! / Aos filhos teus em breve / Queres abençoar.

5. Se mesmo mil demônios / Quisessem resistir, / Decerto ante os medonhos / Não hás de desistir. / O que, Senhor, encetas, / Querendo-o realizar, / Por teu poder completas / De modo singular.

6. Espera, ó alma aflita, / Espera sem pavor! / Na pena tão contrita / Deus manda seu fulgor, / E o brilho da alegria, / A graça do alto céu, / E o que jamais se via, / O sol da luz, que deu.

7. Despede os teus enfados, / Despede tôda a dor, / E todos teus cuidados, / Que te enchem de tremor. / Não és Tu, quem governa / A terra e os amplos céus. / Em tôda a esfera eterna / Ordena, impera Deus.

8. Termina, ó Pai, termina / A nossa grande dor, / Dá fôrça que divina / No mais cruel pavor, / E trata com carinhos / Nossa alma em sua cruz, / Assim nossos caminhos / Decerto vão à luz.

101. (221).

1. Voa, sobe para Deus, / Alma tão contrita! / Zombas dos consolos seus, / Murmurando aflita? / É ardil de Satanás!, / Rouba-te nojento / Tôda a luz, que Christo traz, / Por teu desalento.

2. Nega-lhe teu coração: / "Foge, vil serpente! / Aumentar minha aflição / Queres tu sòmente, / Mas Jesus já te esmagou / A cabeça horrível; / Sua morte me levou / Para gôzo incrível".

3. De ter sido um transgressor, / Me arrependo agora, / Visto-me do sangue e dor / De Jesus nesta hora. / O resgate é pago já, / Pelo meu pecado. / Certo Deus o avista lá, / Não sou sentenciado.

4. Vamos nós cristãos semear / Tristes, lagrimosos: / Mas um dia há de chegar / Para nós saudosos. / Vem o tempo de ceifar, / Da gavela o dia, / A tristeza vai passar, / Torna-se alegria.

5. Prende, crente coração, / Tôdas tuas dores, / Joga-as fora sem perdão! / Velas de fulgores, / De consôlo tem teu Deus, / A dor emudece. / Louva-O com os crentes seus! / Êle escuta a prece.

102. (222).

1. Que motivo há de magoar-me? / Christo é meu, / Eu sou seu, / Quem o quer roubar-me? / Quem há que

seu céu me tranque? / Christo o dá / Na fé já, / Que ninguém mo arranque!

2. Nu cheguei para esta terra / Ao nascer! / Ia ver / Luz da térrea esfera. / Nua, sim, minh'alma deve / Daqui ir / No porvir, / Uma sombra leve.

3. Alma, corpo, bem e vida / Não são meus, / Deu-mos Deus, / Sua mão querida. / Outra vez Êle os retira. / Vá tomar / Vou louvar / Que me tem em mira.

4. Ao mandar-me a cruz ardente / Ânsia e dor: / No Senhor / Eu confio crente! / Dá-me e tira dor à hora. / Sabe bem, / Como tem / De me dar melhora.

5. Tu és meu, porque te prendo. / Ó Jesus, / Clara luz, / Te seguro crendo, / Mútuos sempre nos veremos / Lá no céu / Ó bem meu, / E abraçar-nos-emos.

103. (223).

1. Com todos os meus passos / Eu sigo aos claros traços / Do onipotente Deus. / Tôda a obra que começo, / Não tem um bom sucesso / Sem êstes bons conselhos seus.

2. De dia e noite a lida / Sem Êle está perdida, / O meu cuidar é vão! / Conforme o seu agrado, / Dirija o meu cuidado / O Seu paterno coração.

3. Não há pra mim desgraça, / Pois Êle a já enlaça / Com o que é bom pra mim. / Aceito o que Êle manda, / E ciente o pé já anda / Para êste mesmo excelso fim!

4. Confio em sua graça, / A qual na dor me abraça / E guarda-me do mal. / Minh'alma nêle fica; / Nada me prejudica, / Recebo bênção perenal.

5. Ao meu Senhor me rendo, / Na vida e morte crendo, / Conforme lhe aprouver. / Se hoje ou no fu-

turo, / Com Êle estou seguro; / Em tempo certo há de reger.

6. Pois fica sossegada, / Minh'alma, e bem confiada / Sòmente em teu Criador. / O bem e o mal atura!, / Pois tens um Pai na altura, / Da tua vida o condutor.

104. (224).

1. Quem fia só no Pai celeste / E nêle espera sempre fiel, / É preservado por seu mestre / Em dor e mal o mais cruel. / Pois quem confia nêle só, / Não edifica em feno ou pó.

2. Que valem todos os cuidados / E tôdas as lamentações, / De dia e noite acabrunhados / Choramos nossas aflições! / Pela tristeza a nossa dor / Sòmente torna-se pior.

3. Tem só um pouco de paciência / Em um alegre coração, / Contente de sua onisciência, / Pois generosa é sua mão. / O grande Deus, que te escolheu, / Conhece o sofrimento teu.

4. Conhece as horas de alegria, / Conhece o tempo justo e bom / Fugindo nós da hipocrisia, / Guardando da verdade o dom. / O seu auxílio logo vem, / Trazendo-nos mui rico bem.

5. Canta, ora, segue sua estrada / E cumpre fiel o teu dever! / A sua bênção renovada / Diàriamente irás obter. / Jamais Deus há de abandonar / Quem fia Nêle sem cessar!

105. (226).

1. Fim, começo, portentosos, / Onde os feitos milagrosos / Do Senhor nos guiam sós! / Seus conselhos são sapientes, / Suas obras excelentes! / Dizes tu: "Quem solta os nós?!"

2. Pensa: Tudo quanto visa / Deus prudente, se realiza, / Glória é tudo quanto faz! / No começo é crueldade. / Mas no fim é caridade, / Passa a guerra, vem a paz.

3. Seu caminho é nas torrentes, / Nas inundações ingentes, / Invisível é seu pé. / E no mar do teu cuidado / Seu caminho é disfarçado, / Mas sentimo-lo na fé.

4. Nos abismos, que sem fundo, / Onde lôdo só imundo, / Na ânsia, cruz e no morrer, / Vemos os cristãos lutarem / E sem fé desesperarem, / Como já a perecer!

5. Em cismar jamais se alcança / A chegar em segurança, / Cega e pouca é a razão. / Para os olhos embaciados / Há caminhos só nublados, / Porque muito turvos são.

6. Prega a glória sua ciente / Vai mostrá-la a tôda gente / Cega, que não crê assim: / Pela cruz eu reconheço: / Milagroso é o começo, / Milagroso em Deus o fim!

106. (227).

1. O que Deus faz, bem feito está, / Justa é sua vontade, / Qualquer que seja a vida cá, / Eu quero que lhe agrade. / Pois é meu Deus! / Nos males meus / Bem guarda a minha vida. / Por Êle é bem regida.

2. O que Deus faz, bem feito está! / Jamais há de enganar-me, / Nem me conduz em via má, / Eu hei de contentar-me. / Por seu amor / Suporto a dor, / Agüento-a com paciência. / Fá-lo-á sua sapiência.

3. O que Deus faz, bem feito está! / Êle jamais me olvida. / Veneno o médico não dá, / Mas salva a minha vida, / Embora fel: / Será fiel, / Confio na bondade / De excelsa caridade.

4. O que Deus faz, bem feito está! / É minha luz e vida! / Não me faz mal, mandou de lá / Promessa firme crida! / Espera bem! / O tempo vem, / Em que Êle prova ao crente, / Como o ama ardentemente.

5. O que Deus faz, bem feito está! / O cálice amargoso, / Que sua mão paterna dá, / Não me é tão horroroso. / Pois lá no fim / Deus tem pra mim / Consôlo forte de alma. / E tôda a dor se acalma.

6. O que Deus faz, bem feito está! / Com isto estou seguro, / Se me levasse já de cá / Por rumo o mais escuro. / Com paternal / E celestial / Amor eu sou amado! / Só Nêle vou confiado.

107. (234).

1. Deus ajuda! Já se muda / Tudo para fim melhor. / Do mar a onda brame e estronda, / Mas estás com teu Senhor.

2. Perde a crença quem só pensa / Que Deus não nos guardará. / É aumento ao seu tormento; / E o Senhor o punirá.

3. Ó descrente! O Deus clemente / Jamais há de adormecer! / Ver que fontes vêm dos montes / É, da tua fé, dever.

4. Se demora ou chega à hora: / Sempre é Pai de grande amor! / Quando choras onde moras: / Teu pesar é sua dor!

5. Crê, confia! teu bom guia / Resolveu a sorte já! / Toma calma na tua alma, / Certo te socorrerá.

6. À sua hora Deus labora / O socôrro com vigor! / A tristeza com presteza / Fugirá do teu Senhor.

108. (233).

1. Vem perto o céu na cruz pesada! / Quem não tem cruz, esquece Deus. / Em esta vida disfarçada / Embotam-se os avisos seus. / É bem feliz em ânsia e dor / Quem as recebe do Senhor.

2. Melhor cristão em cruz e apêrto! / Deus prova nosso coração! / Nossa alma iguala a um deserto / Sem lágrimas, inquietação. / Ouro polido tem valor! / Deus me acrisola pela dor!

3. Aumenta a fé na cruz tão dura! / Com carga a palma vai crescer! / E da uva bela vem doçura / Ao fortemente a espremer. / A cruz nos há de encorajar! / Vêm pérolas do amargo mar.

4. Aumenta o amor no mal dobrado! / A chama o vento faz arder. / Se bem que esteja o céu nublado, / De novo o sol há de se erguer — / A Cruz aumenta nosso amor / Como óleo no fogão o ardor.

5. E dure a cruz bem longamente, / Só tanto mais me a deixa amar, / E faze o coração paciente, / Para que possa lá mostrar: / Fé esperança, amor e luz! / Assim coroa a minha cruz!

XIX — Hinos de graça e de louvor

109. (245)

1. Dai graças todos vós / A Deus, profundamente, / Milagres fêz a nós / E ao universo ingente, / Pois desde que nasci / E criança fui, nos deu / Incalculáveis bens / Por grande indulto seu!

2. O Deus da promissão / Nos queira dar na vida / Alegre coração / Constante e paz querida. / Conserve-

nos na fé, / A graça guarde a nós. / E salve-nos aqui / E lá de pena atroz.

3. Estimação, louvor / Ao Filho, ao Pai amado, / Ao Santificador / No trono mui honrado, / Ao nosso trino Deus, / De essência primordial, / Quem é e quem será / Agora e perenal.

110. (251).

1. Vou cantar ao Pai querido, / Dou-lhe graças com fervor! / Tem-me sempre socorrido / Meu Senhor e Salvador. / Caridade é, não restrita, / Que lhe move o coração, / Para quem, por afeição, / No serviço se exercita / Passem mundos, astros, céus, / Fica eterno o amor de Deus!

2. Como uma águia os seus filhinhos / Sob as asas vai guardar, / O Senhor nos meus caminhos / Me guardava sem cessar, / Quando criou a minha vida, / A substância espiritual, / O meu próprio gênio atual, / Que me deu a mão querida. Passem etc. (vide 1ª estr.)

3. Não perdoou o Filho amado, / Imolou-o lá na cruz. / E salvou-me, o desgraçado, / Pelo sangue de Jesus. / Ó tu fonte inesgotável, / Nunca sonda o abismo teu / Êste espírito, que é meu, / Pois tu és inescrutável. / Passem etc.

4. Seu Espírito, meu guia, / Na Palavra me conduz. / Verdadeiro me regia / Neste mundo em sua luz. / À minh'alma alegre fala / Pela luz da minha fé, / Mata forte a vil ralé: / Morte, inferno! À culpa cala! / Passem etc.

5. Não tem têrmo, fim, quebranto / O divino e excelso amor; / É por isto, que levanto / Minhas mãos a Ti, Senhor! / Dá-me graça imerecida, / Para sempre a Ti louvar, / Dia e noite sem cessar, / Nesta minha

pobre vida. / Até que eu, aqui e ali, / Ame, louve, cante a Ti!

111. (252).

1. Até aqui me trouxe Deus / Por seu amor, bondade. / Em dia e noite, em transes meus / Guardou-me em caridade. / Até aqui Deus me guiou, / Até aqui me jubilou, / Êle ajudou-me sempre.

2. Eu te agradeço com louvor / Por me auxiliares tanto / Em tôda a vida, ó bom pastor, / Diário, fiel e santo! / Escrevo-o na memória já: / Milagres são, que Deus nos dá / E com os quais me assiste.

3. Ajuda sempre, bom Senhor, / Em tôda a minha vida, / E em tôda a parte, ó protetor, / Por tua dor sofrida. / Confessarei até morrer: / Por Christo, ó Deus, hás de valer, / Socorre, como sempre!

112. (254).

1. Louva ao Senhor, que é das honras o Rei poderoso! / Alma querida, pra ti não há mais desejoso! / Vem, multidão! / Harpa e saltério na mão! / Surja vosso hino harmonioso!

2. Louva ao Senhor, que governa magnìficamente, / Como nas asas de uma águia te guia excelente! / Guarda-te bem, / Como lhe mesmo convém, / Sente-o, mèu coração crente!

3. Louva ao Senhor, que formou-te finíssimo e ciente / Deu-te saúde, velando teu rumo clemente! / Em dor e azar / Bem te sabia guardar, / Êle, que te ama fervente!

4. Louva ao Senhor, que visível tua obra abençoava, / Que com correntes do amor tua vida cercava! /

Lembra-te bem / Do Onipotente de além, / Quanto Êle sempre te amava!

5. Louva ao Senhor, ó minh'alma, seu Nome clemente / Tudo que vive na terra, da fé santa gente! / É tua luz! / Guarda-o bem, alma na cruz! / Vai terminar o hino crente!

113. (256).

1. Se com mil línguas eu falasse / E com mil bôcas pra narrar, / E se me o alento não faltasse / Eu cantaria sem cessar / Um hino excelso com ardor, / Do que me fêz o bom Senhor!

2. Ó minha voz, ressoa forte / Até ao sol e seu fulgor! / Ó coração, até a morte / Palpita e exulta e dá louvor! / Um hino seja a aspiração, / Cada latejo dê canção.

3. Ó minhas fôrças, levantai-vos, / Bem aplicadas avançai! / Em côro excelso, sus!, formai-vos!, / A Deus, que é meu Salvador, louvai! / Minha alma e corpo!, vinde erguer / Um hino a Deus de todo o ser.

4. Vós, fôlhas verdes, lá nas selvas, / Comigo alegres vos movei! / Vós ervazinhas lá nas relvas, / Florzinhas vós, aparecei, / Para exaltar ao Criador! / Cantai graciosas com fervor!

5. Aceita o meu cantar na terra / Com graça, Tu, querido Deus! / Hino melhor minh'alma espera / No céu lá entre os anjos teus. / No côro excelso vou cantar / Mil aleluias sem cessar.

XX — Hinos do tempo do dia

114. (266).

1. Deus do céu, Criador da terra, / Filho, Espírito, Deus Pai! / Dia e noite em Ti espera, / Sol e lua vem

e vai; / Tu nos sabes bem suster, / Pois ingente é teu poder.

2. Dou-te graças fervoroso / Pela guarda paternal / Nesta noite: tão bondoso / Tu tiraste todo o mal. / Não me amedrontou o vil / Satanás por seu ardil.

3. Hoje, a noite dos pecados / Faze desaparecer! / Sofrimentos teus sagrados, / Ó Senhor, me faze ver! / Tuas chagas e a paixão / Curem a minha transgressão.

4. Meu espírito nesta hora, / Christo, faze ressurgir! / Dá comida à alma agora, / Para ver teu sol surgir / E jamais se amedrontar, / Quando nos fores julgar.

5. Deus, conduze meu caminho / Pelos mandamentos teus. / Guia-me hoje com carinho / Juntamente com os meus. / Tu só podes bem guardar! / Não hás de me abandonar.

115. (267).

1. O sol dourado, / Gôzo lustrado, / Traz luz da esfera / À nossa terra, / Da alma o recreio do ameno Senhor. / Muito cansado / Estive prostrado; / Mas levantei-me, / De novo alegrei-me, / Vendo da aurora o celeste fulgor.

2. Vejo esta imensa / Criação extensa, / Honra divina! / Que nos ensina: / O seu poder é infinito e sem par! / Sítios luzentes, / Moradas dos crentes, / Dos que morreram, / Em paz faleceram / Cá neste tão transitório lugar.

3. Sus, sus!, cantemos, / Ao Criador demos / Bens e presentes! / Corpos e mentes / Apresentemos ao nosso Senhor! / Que mais lhe agrada / É alma confiada, / Das graças o hino / Incenso é divino, / Dá-lhe agradável e grato louvor.

4. A noite, o dia, / Êle os regia! / Bênção aumenta, / Mal afugenta! / As nossas penas a gôzo reduz! /

Quando dormimos / Presente o sentimos / Quando acordamos, / No céu avistamos / Da sua graça a magnífica luz!

5. A cruz termina, / Com luz confina. / O mar ondeia, / Vento estrondeia, / Vence do sol o celeste fulgor! / Gôzo abundante, / Da paz dominante / Minh'alma espera / Além desta terra. / Penso incessante no seu esplendor!

116. (270).

1. Tu, eterno, claro alvor, / Luz que nunca fôste criada, / Manda-nos o teu fulgor / À nossa alma deslumbrada, Vença a noite tua luz, / Ó Jesus!

2. Vem, infunde teu amor / Na nossa obra inanimada! / Ressuscita em nós o ardor / Desta aurora fulgurada. / Para Ti me faze erguer / Ao viver.

3. Tu, da graça orvalho, vem / À consciência entristecida! / Tu, consôlo, alegra bem / O deserto desta vida! / Sim, a todos vem recrear / Sem cessar.

4. Tu, levante sol do céu! / No teu dia ressuscita / Êste corpo, que morreu; / E minh'alma, não aflita, / Possa eterna sem pesar / Exultar.

5. Brilha-nos ao mundo além, / Sol da graça luminoso! / Leva-nos da dor de aquém / Para o mundo tão ditoso. / Esta luz nos alçará, / Não se irá!

117. (280).

1. Já dormem tôdas selvas, / Gado, homem, campos, relvas, / Descansa tudo em paz. / Mas tu, minh'alma crente, / Sus!, dá louvor fervente / Ao teu Senhor, e o que lhe apraz.

2. Ó sol, onde ficaste? / Da noite te afastaste, / Que odeia tua luz! / Adeus! Um sol mais claro / Me brilha, é meu tão caro, / Fulgente e esplêndido Jesus.

3. Passou-se agora o dia. / Eu vejo a láctea via / Na abóbada do céu. / Assim eu brilho, quando / Meu Deus chamou e eu ando / Além de todo o luto meu.

4. De todo o corpo a vida / Alegra-se, que a lida / Agora vai cessar. / Corpo, serás livrado / Da pena e do pecado!, / Vão terminar-se dor e azar!

5. Com asas de carinhos / Abriga os teus filhinhos, / Ó gôzo meu, Jesus! / Se nos Satã ameaça, / Proteja-nos na graça / O serafim da tua luz!

6. Também a vós parentes / De todos acidentes / Jesus protegerá. / Dormi bem sossegados / Na guarda dos armados / Arcanjos, que Êle mandará.

118. (282).

1. O belo dia terminou, / O claro sol se pôs; / Já dorme o que na dor chorou; / Finda o que cansa a nós.

2. Só Tu eterno coração, / Não toscanejarás! / Odeias tôda a escuridão, / És luz, e luz nos dás.

3. Recorda-te de mim Senhor. / Na noite, que já vem, / E guarda-me por teu favor / E por teus anjos, bem!

4. Eu sinto a minha transgressão, / Que me vem acusar, / mas há na cruz propiciação, / De inteiro me salvar.

5. Meu bom Jesus é meu fiador / No juízo teu final. / Não é perdido o transgressor / De fé tão divinal.

6. E nesta noite se eu morrer, / Deixar a vida má: / Na tua luz me faze erguer / Aos escolhidos lá.

7. Assim eu vivo e morro em Ti, / D'exércitos Senhor! / Em vida e morte dás aqui / Auxílio em tôda a dor.

XXI — Hinos do trabalho e do lar

119. (290).

1. Ó Deus, benigno Deus, / Tu fonte de presentes. / De Ti vem todo o bem, / Por tuas mãos clementes: / Ó dá-me um corpo são, / Um coração sem mal, / E na minh'alma dá / Consciência celestial.

2. Aplicação também / Dá-me nos meus deveres, / Na minha profissão, / No que me prescreveres, / Pra que eu o faça já, / A tempo, sem tardar; / Mas, ao fazê-lo, dá / Que não se vá frustar.

3. Ajuda-me a falar / O que é bem conveniente; / Não venha a me escapar / Palavra vã, sem mente. / E se no cargo meu / Me fôr dever falar, / Dá fôrça à fala então, / Sem ira e sem zangar.

4. Dá amizade e paz / Aqui com tôda a gente, / Enquanto fôr pro bem, / Ao dares-me presente, / Riquezas, possessões / E o que na terra tem, / Não deixes me obter / Furtado injusto bem...

5. E quando vens chamar / Os mortos no teu dia, / Também estende a mão / À minha cova fria. / Dá que ouça tua voz, / Meu corpo acorde então! / E leva-o à tua luz, / À santa multidão!

120. (292).

1. Feliz e santo é, ó Senhor, / O estado, que tem teu favor, / Do matrimônio o estado. / O teu presente desce e vem, / Qual deleitoso e grato bem, / Do santo trono alçado. / Ouvem, seguem teus conselhos / Moços, velhos, / Que se amaram, / Na tua ordem santa entraram.

2. Concordam homem e mulher / Unânimes, a conviver /Fielmente e bem ligados. / Felicidade brilha lá / E a multidão se alegrará / Dos anjos lustrados. / Ven-

tos, tempos, não destroem / Nem corroem, / Que Deus manda / Ao casal, que bem fiel anda.

3. O espôso se assemelha bem / À árvore que os galhos tem; / A espôsa é qual sarmento, / Que suas uvas sempre dá, / Com grande amor segurará, / E traz-lhes alimento, / Bela jóia, sol do espôso, / Do lar gôzo, / És coroa! / Teu louvor na terra soa.

4. Verdade é, sim, não tarda a dor!, / Vêm horas tristes do Senhor, / Das lágrimas os dias. / Mas quem paciência aprendeu, / Na sua dor tem luz do céu, / Um sol das alegrias. / Sofre humilde todo o luto! / Pois o fruto / Dos teus danos, / Dá-te o Rei dos soberanos.

5. Vem cá, meu Rei, Senhor Jesus, / E dá consôlo em tôda cruz, / Conselho, paz e gôzo! / Nós ambos da-mos-te louvor, / Agradecendo ao bom Senhor / Com hino fervoroso. / Lá no reino, te louvando / E exaltan-do / Nós cumprimos / A tua ordem, que seguimos!

121. (293).

1. Disponha-o Deus, pode ajudar! / Com Deus começo a trabalhar. / Com Deus só posso proceder, / Por isto digo e vou dizer: / Disponha-o Deus!

2. Todo o trabalho, tôda a ação, / De Deus provém, divina mão. / Minh'alma busca o seu olhar, / A bôca afirma a confessar: / Disponha-o Deus!

3. Se Deus não quer, não obra a mão. / Se Deus não dá, há precisão. / Deus faz e dá-me todo o bem. / Meu coração confiança tem: / Disponha-o Deus!

4. No início, meio até ao fim / A mão de Deus dirija a mim / E o que me ajuda, Deus me dê. / Minha alma pura bênção vê: / Disponha-o Deus!

5. Sem Êle tudo fica em vão, / Não vale astúcia, arte, razão. / Com Deus, porém, sucede bem, / Tudo o que faz, a nós convém. / Disponha-o Deus!

XXII — Hinos da morte e da vida eterna

122. (311).

1. "Acordai!" — Voz gaia e bela! / Na tôrre clama a sentinela: / "Acorda, povo do Senhor!" / Meia noite vem chegando, / Com alto som estão clamando: / "Ó vinde, virgens de primor! / Alerta!, o noivo vem! / Tomai as tochas bem! / Aleluia! / Prontos ficai! / Vos alegrai! / Às suas bodas caminhai!"

2. Minh'alma ouve as sentinelas / E escuta o regozijo delas, / Acorda e se levanta já! / Seu amigo vem pomposo / De graça e muito poderoso, / O Sol da vida surge lá. / "Coroa digna, vem! / Senhor Jesus, meu bem! / Christo, hosana! / Filho de Deus, / Aos gozos teus/ Eu sigo, e à ceia lá nos céus!"

3. Glôria todos nós cantamos / E com os anjos te exaltamos, / O soar das harpas é triunfal! / Doze portas avistamos / De pérolas, e lá entramos / C'os anjos ante o trono real. / Nenhum ôlho já viu, / Nenhum ouvido ouviu / Êste gôzo, / Alto louvor / Para o Senhor / Cantamos todos com fervor!

123. (312).

1. Adeus! te digo, ó mundo / E à tua vida má! / O teu prazer imundo / Já não me tentará. / No céu é a morada, / Minh'alma a vê luzir, / Será remunerada, / Quando ao Senhor servir.

2. Tua alma me aconselhe, / Jesus, Filho de Deus! / A Ti eu me assemelhe / Nos duros transes meus. / A pena me abrevia, / Coragem dá e ardor, / Na morte me alumia!, / A herança dá, Senhor!

3. No fundo da alma crente, / Teu Nome e tua cruz / Brilha incessantemente / Em pura e alegre luz. /

Dá que eu te veja digno / E consolado em dor, / Como por mim benigno / Morreste, ó bom Senhor.

4. Minh'alma abriga lhano / No lado aberto teu, / E leva-me do dono / À glória lá no céu. / Aquêle bem vivia / Na terra, que entra ali, / E reconvalescia / Quem fica só em Ti!

5. No livro eterno escreve / O nome meu, Senhor; / Minha alma enfeixa em breve / No feixe do fulgor / Das almas, que qual flores / Verdecem lá no céu. / Então eu dou louvores / Ao santo Nome teu!

124. (314).

1. Christo é a minha vida, / Vitória é meu morrer. / Minh'alma está rendida, / Com paz vou falecer.

2. Eu vou partir com gôzo / Pra Christo, meu irmão. / Lá chegarei ditoso / Na celestial mansão.

3. Venci os sofrimentos, / A cruz e os transes meus. / Jesus, por teus tormentos / Já tenho paz com Deus.

4. As fôrças se enfraquecem, / O sôpro vai suster. / Os lábios emudecem: / Atende a meu gemer!

5. E quando o pensamento / Se apaga como a luz, / (Por não ter alimento,) / Que a cinzas se reduz,

6. Então, em paz firmado, / Deixa-me adormecer, / Conforme o teu agrado, / Na hora, quando eu morrer.

7. Em Ti qual cepa fico / Pra sempre, sem cessar, / Feliz, eterno e rico, / Em gôzo, que sem par!

125. (317).

1. Jerusalém, cidade do Senhor, / No céu fulgente ali, / Meu coração anela teu fulgor, / Não quer ficar aqui. / Já voa sôbre os montes / E os campos do sertão, / Além dos horizontes, / Lá longe os astros vão.

2. Quando virás, ó dia do alto Rei, / Ó hora de Jesus! / Em Ti feliz e grato entregarei / Minh'alma em plena luz / Nas mãos fiéis paternas, / Qual da eleição penhor, / Que arribe nas eternas / Paragens do esplendor.

3. Saúdo-te, castelo de louvor! / A porta vai abrir! / Eu te anelei mui longo e com fervor / Antes de lá sair, / Da vida tão penosa, / Tão vã, que se passou. / A herança tão ditosa / Meu Deus já me entregou.

4. Um povo vem, insigne multidão, / Em via santa lá / Quantos no céu, do mundo torpe e vão, / De eleitos divos há, / Vêm cá resplandescendo, / Mandados por Jesus, / Pra mim que fui vivendo / No país da dor, da cruz.

5. O júbilo com voz instrumental, / Dos coros o alto som, / Faz retumbar a sala celestial / De um nunca ouvido tom, / Qual voz centuplicada / E línguas muito mais, / A música sagrada / Dos anjos celestiais.

126. (323).

1. Sou hóspede na terra, / Em breve já me vou, / No céu minh'alma espera, / Que Christo conquistou. / Viajo para a cova, / Mas lá nos claros céus / Com grande paz renova / Jesus os servos seus.

2. O que era a minha vida / Desde que sei pensar? / Miséria, dor e lida, / Desgostos e pesar. / Em noites de cuidados, / Em dias de sofrer, / As ânsias o os enfados / Faziam-me gemer.

3. Na minha estrada extensa / Bradou o turbilhão. / De nuvem negra e densa / Me amedrontou trovão. / Ainda que inocente, / Eu tinha de agüentar / Desprêzo de má gente, / Que vinha me acossar.

4. Eu passo a minha vida / Aqui como um dever, / Mas a alma entristecida / Ficar aqui não quer. / Ela

anda pela estrada, / Que para a pátria vai, / Será bem consolada / Do mais querido Pai.

5. Mas Tu, minha alegria, / Da minha vida a luz, / Me tiras no teu dia / Ao rosto teu, Jesus, / Ao templo do teu gôzo, / Lá onde eu vou luzir / Qual sol em seu lustroso / Com outros no porvir!

127. (327).

1. Viva fé, Senhor Jesus, / Salvador, estás vivente! / Bem o sei, és minha luz, /A minh'alma está contente! / E da morte a escuridão / Não me inflige espanto vão.

2. Christo vive, Redentor! / Eu verei também a vida, / Onde reina meu Senhor! / A minh'alma está remida. / A Cabeça, o Homem-Deus, / Alça os membros para os céus.

3. Da esperança o bom cordão / Liga-nos bem firmemente, / E da fé a forte mão / O segura mui fervente! / Nem a morte me conduz / Desta sempiterna luz.

4. Nosso corpo vem do pó, / Terra, à terra voltaremos, / Isto sei! Por Êle só / Do sepulcro surgiremos / Para a glória, que sem par, / Em Jesus, e sem cessar.

5. Ride-vos da escuridão, / Ride-vos de morte e inferno! / Pela esfera voarão / Vossas almas ao Eterno! / A fraqueza, o dissabor / Somem-se no seu fulgor!

6. Levantai o coração / E fugi dos vis pecados! / Bons cristãos se entregarão / Ao que vão ser congregados. / A vossa alma esteja lá, / Onde sempre ficará.

128. (330).

1. Quem sabe o têrmo desta vida? / O tempo foge, a morte vem! / Ah! quão depressa está perdida / Na morte a vida e todo o bem! / Meu Deus, te peço por Jesus, / Dá-me na morte a tua luz!

2. Na tarde murcha pelo corte / A flor, que brilha de manhã. / Tão perto sempre espreita a morte / À vida, tão robusta e sã! / Meu Deus etc. (vide 1ª estr.)

3. A meditar o fim me ensina, / E quando um dia falecer, / Assegurar-me à cruz divina / E a tempo bem me arrepender. / Meu Deus etc.

4. Dá que eu tenha bem arranjado / Meus bens, prontinho pra morrer, / E diga sempre, consolado: / O meu destino hás de reger. / Meu Deus etc.

5. Amargo faze-me êste mundo / E mui gostoso o reino teu! / Recorda-me no mal imundo / A eternidade e o juizo teu! / Meu Deus etc.

6. Assim eu vivo bem contente / E morro sem qualquer horror. / Eu sei, meu Deus é bom regente, / Eu sinto-o grato e com louvor: / "Pelo morrer de meu Jesus / Tu dás à minha morte luz!"

129. (332).

1. Ante o trono vejo claro / Uma insigne multidão. / Tem coroas de ouro caro, / Qual de estrêlas um clarão. / Aleluia com fervor / Cantam todos ao Senhor.

2. São de sêda seus trajares, / De justiça e salvação; / Brancos, níveos como os ares! / São de eterna duração. / Envelhecerão jamais! / São vestidos perenais.

3. Êstes são, que combateram / Por Jesus e sua paz, / Carne e sangue bem venceram, / Não seguiram Satanás. / Viram da vitória a luz / Pelo sangue de Jesus!

4. Êstes são, que padeceram / Ânsia, dor, tribulação! / Com o Eterno contenderam / Mui veementes na oração! / Esta luta se acabou. / Tôda a mágoa Deus mudou.

5. Ó Jesus, pra Ti estendo / Minhas mãos, rogando a Ti! / Clamo forte, firme crendo, / Pois ainda estou aqui / Em contenda e muita dor: / Bane Satanás, Senhor!

6. Ó quão grande é êste gôzo, / Quando avisto lá nos céus, / No teu trono luminoso, / Sempiterno, trino Deus. / Peço-te isto com fervor, / E te exalto, bom Senhor!

130. (335).

1. Morrendo os pequeninos / Herdeiros dos divinos / Bens, não se vão perder; / Pois são mui bem guardados / Do Pai nos céus dourados, / A vida eterna podem ver.

2. Já foram no batismo, / Da graça no abismo, / Aceitos por seu Deus, / São filhos tão queridos, / Felizes, reunidos / Por Jesus Christo aos salvos seus.

3. Assim, meu pequenino, / Tens um feliz destino; / Adeus, meu coração! / Em baixo destas relvas; / Tu ficas co'as ovelhas / De teu Jesus, na sua mão.

131. (340).

1. Eis quebrou-se finalmente / O cadinho! / A fé fervente, / Ouro puro, o cunho obtém. / O Senhor quer preparar-nos / Por pesar, para dotar-nos / Com preclaro, eterno bem.

2. Por sofrer impregna o mestre / Neste pobre ser terrestre / Sua imagem de valor, / Criou o corpo sem azares; / Esculpir vai por pesares / Outro corpo de esplendor.

3. Filhos, que se rebelaram, / Por sofrer, ao Pai voltaram, / Obedientes a Jesus. — — / E Êle nas almas amadas / As virtudes alquebradas / Fiel renova em sua luz.

4. Dores firmam os sentidos, / Pra não irmos consumidos / Nos painéis do mundo vão, / São como uma guarda amena / De anjos, a qual tudo ordena / No profundo coração.

5. O sofrer nossa alma afina / Para a glória tão divina, / Ensinando olhar ao céu, / Onde tantos vencedores, / Anjos, da harpa os tangedores, / Vêem Jesus no trono seu.

6. Nós, que nesta terra estamos, / Nossos olhos só cravamos / Neste mundo de clarão. / Nossa sorte está completa, / Quando então cá na ampulheta / Baixa o derradeiro grão.

132. (342).

1. Só mais um passo a vida faz! / A marcha é curta, longa a paz. / Deus faz entrar e faz sair. / Vem o porvir, / E todos nós devemos ir!

2. Ó terra, fôste albergue aqui; / Sossega, adeus! Deixou a Ti! / A tua porta vai fechar! / Termina o azar, / Teu hóspede vai repousar.

3. Levai-o para a cova ali, / Com santa bênção o segui. / Foi quente o dia, dorme bem! / A noite vem / Tranquila, fresca. Dorme bem!

4. Esta mortalha é festival, / O entêrro, entrada triunfal! / Vitória! À frente vai Jesus / Na sua cruz / E mostra sua eterna luz!

5. Festivos, sinos! badalai! / Ao dia santo, sus! tocai, / Que após a lida, após a dor, / Pelo Senhor, / Brilha ao seu povo com fulgor.

6. Feliz, quem ganha a Salvação / E morre em Christo, nosso irmão! / Feliz quem muito se cansou, / E então achou / Cidade santa, que anelou!

XXIII — Hinos populares evangélicos

133. (345).

1. Abriu-se rosa bela / Primor de nossa fé / Os velhos nos cantaram, / Que vinha de Jessé, / Desabotoou a da flor / No inverno frio de gêlo, / Na noite do fulgor.

2. A flor, de que me lembro, / Da qual Isaías diz, / Nos deu a virgem pura, / Maria, tão feliz, / Era ao divino herói, / Que deu à luz a virgem, / À meia noite foi.

3. A rosa tão pequena / Tem um excelso odor, / E com seu brilho claro / Expulsa tôda a dor. É verdadeiro Deus / E homem, que me salva / De todos transes meus.

4. Jesus, até a morte, / Em tôda a vida má, / Conduze-nos Tu sempre / (E teu auxílio dá) / À sala celestial, / Onde daremos graça / Com gôzo perenal.

134. (347).

1. Ó santíssima, felicíssima / Noite, noite feliz, Natal! / Mundo, o perdido, vê Deus nascido! / Jubila, ó cristandade, perenal!

2. Ó santíssima, etc. / Christo chegava e nos salvava. / Jubila, etc.

3. Ó santíssima, etc. / Anjos divinos cantam seus hinos! / Jubila, etc.

135. (348).

1. Ó vinde, meninos, ó vinde à porfia, / Cantar a Jesus em doce harmonia, / E vêde, o que nesta noite feliz / O Pai tão bondoso do céu dar-vos quis.

2. Olhai no presépio, na dura palhinha, / Jesus, vosso Deus, que se fez criancinha, / Em faixas envolto o Filho de Deus, / Mais lindo, mais belo que os anjos nos céus.

3. O divino infante na lapa deitado, / De José e Maria, seus pais, contemplado; / Os pobres pastôres seus devotos são, / E coros dos anjos louvores lhe dão.

4. Dobrai os joelhos e dai vassalagem, / Erguei as mãozinhas, prestai homenagem! / Cantai jubilosos, louvai vosso Deus! / Uni vossas vozes aos bons hinos seus!

5. Ó Tu, Deus Menino, o tenro infante, / Ó quanto padeces, Tu vítima amante, / Aqui no presépio pobreza e dor, / Morreste na cruz num amplexo de amor.

6. Aceita nossa alma em santa oblação, / Que nós oferecemos de coração; / Felizes nos torna na vida terreal, / Contigo nos leva à paz celestial.

136. (350).

1. Sempre, em todos os anos, / Vem pra nós Jesus, / Para a nossa terra, / Dar-nos sua luz.

2. Entra em cada casa, / Quer-nos alegrar / E com sua bênção / Nos acompanhar.

3. Invisível fica / No meu coração, / Para dirigirme / Com querida mão.

137. (351).

1. Noite feliz! Noite feliz! / Ó Senhor, Deus de amor, / Pobrezinho nasceu em Belém, / Eis na lapa, / Jesus nosso bem, / Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! / Ó Jesus, Deus da luz, / Quão afável é teu coração, / Que quiseste nascer nosso irmão, / E a nós todos salvar!

3. Noite feliz! Noite feliz! / Eis que no ar vêm cantar / Aos pastôres os anjos dos céus, / Anunciando a chegada de Deus, / De Jesus salvador!

138. (356).

1. Páscoa, Páscoa, flor da vida! / Caridade ressurgida / De uma escuridão mortal! / Florecei, ó belas flores, / Almas cheias de fervores! / Christo vive perenal!

2. Desafio-vos, vis demônios! / Vossos alvos são medonhos! / Não banis o Salvador! / Êle é vida, eterna vida, / Ora, em vão é vossa lida! / A vitória é do Senhor!

3. Quem no túmulo se achava, / Êle ao diabo superava / E abençoa nossa cruz, / Primavera está na terra, / Primavera nos encerra / Na sua esplendente luz!

4. Tôda a porta está aberta! / A esperança bem alerta / Faz surgir o coração! / Já não se ouvem os lamentos / Nem os prantos barulhentos / Do ímpio luto do pagão!

139. (358).

1. É bela vida amada / Vivermos fiéis em paz / Irmãos de união sagrada / Que tão contente faz.

2. E como o orvalho desce / Do céu para o país, / A bênção fortalece / A santa paz feliz!

3. Por ela renovada / Se vê Jerusalém! / A prêsa libertada / Nenhuma mancha tem!

4. Da terra todo o povo / Irá entrar na luz! / Então há um rebanho, / Um só pastor, Jesus!

140. (361).

1. Jesus tão caro, / Magnífico e claro, / Filho de Maria e Deus! / Eu quero amar-te, / Louvar-te e honrar-te, / Minha alegria, meu céu dos céus!

2. Ó belas relvas, / Mais bonitas selvas / Dêste tempo tão vernal! / Jesus mais belo, / Tu és mais puro, / Nosso recreio divinal!

3. Ó sol brilhante, / Lua fulgurante, / Estrelinhas, quão brilhais! / Jesus lampeja / Muito mais forte / Que todos os anjos celestiais!

4. Tôda a beleza / Dêste céu, da terra, / É só expirante luz. / Ninguém na terra / É mais amado / Que meu belíssimo Jesus.

141. (362).

1. Jesus é meu melhor amigo, / Não acho neste mundo igual! / Amigos falsos há bastantes, / Mas raro é um amigo leal. / Por isto sempre assim pensei: / Jesus, a Ti escolherei!

2. Mui inconstante é êste mundo, / Inabalável é Jesus! / E quando tudo me abandona, / Jamais me deixa sua luz. / Ficou-me fiel em tôda a dor / Jesus, o amigo meu melhor.

3. Não vale nada o amor do mundo / Que vai sem fim se corromper / E quando se encontrar desgraça, / Do amor êle há de se esquecer. / Porém, aqui não é assim, / É sempre amigo bom pra mim!

4. Pois fiques, mundo, c'os amigos! / Não quero o auxílio de nem um! / Se mil diabos me atacassem, / Não me faziam mal algum! / Não há perigo, aqui está / Jesus, que todo o auxílio dá!

142. (363).

1. Sou cordeiro de Jesus / Vivo bem na sua luz / Meu pastor é tão bondoso, / Tem um campo delicioso. / Êle me ama com fervor, / Meu querido e bom pastor.

2. Seu bordão é sua cruz, / Que me salva e me conduz / Para um prado desejável, / Que é no mundo incomparável, / Quando mui sedento estou, / Para sua fonte vou.

3. Quão feliz eu espero ser, / Um cordeiro que Êle quer! / Quando um dia fôr finar-me. / Êle ao céu há de levar-me / No seu braço, com amor, / Quão bondoso é meu Senhor !

143. (368).

1. Ó minha alma, espera / Em teu Senhor! / Tudo lhe encomenda, / É teu Salvador! / Fugiu o sol: / Brilha um arrebol, / E depois do inverno / Vem na vida o sol! / Nas tempestades, / Na hora cruel, / Êle te protege, / O Pai tão fiel!

2. Ó minha alma, espera / Em teu Senhor! / Tudo lhe encomenda, / É teu Salvador! / Na sorte atroz, / Não nos deixa sós, / É maior do que a fúria / Da dor mais feroz! / Amor eterno, / Fiel Salvador, / Salva nossas almas, / Senhor, Senhor!

144. (369).

1. Por tua mão me guia / Senhor Jesus, / Até que eu surja alegre / À tua luz. / Não quero andar sòzinho / Um passo só. / Contigo eu me levanto / De todo o pó.

2. Em teu amor envolve / Meu coração / E faze o bem tranqüilo / Por tua mão. / Repouso dá ao filho / Que quer te ouvir / E vai fechar os olhos / Pra Te seguir.

3. Se bem que eu nada sinta / Do teu poder, / Tu sabes o caminho / Sem algo ver. / Pois sempre assim me guia / Senhor Jesus, / Até que eu surja alegre / À tua luz!

145. (370).

1. Ó Senhor dos altos céus, / Tua fôrça nós louvamos! / Com a terra e os anjos teus / Tuas obras exaltamos. / Pois Tu eras, Tu estás, / Tu pra sempre ficarás!

2. Todos, todos dão louvor! / Tôda a multidão dos anjos / Serve a Ti, a Ti, Senhor, / Com o côro dos arcanjos. / A teu Nome, que sem par, / Todos devem exaltar!

3. Os apóstolos te dão, / Os profetas tão divinos, / Seu louvor, veneração, / Em celestes sons dos hinos, / Ouço os mártires cantar, / Para o Salvador gloriar!

4. Compadece-te de nós! / Tua bênção fortaleça! / Vem cumprir a tua voz / Tão bondosa da promessa! / Esperamos só em Ti, / Não nos deixes sós aqui!

146. (371).

1. Louvor cantai, vós juvenis cantores, / Ao Criador que gosta dos louvores! / Louvor cantai! Louvor cantai!

2. Do templo aqui ressoam já os hinos! / O canto sai aos altos céus divinos, / A Ti, ó Pai clemente, a Ti!

3. Louvor cantai, isto é que desejamos: / Cantando ao trono teu nos levantamos, / Para adorar, para adorar!

4. É pouco só, que nós Te oferecemos, / Tu ouves-nos e sabes bem que erguemos / A alma do pó, a alma do pó!

5. O tempo vem, que por angélico hino / Vamos louvar-te, nosso Pai divino, / No trono ali, no trono ali!

147. (376).

1. Feliz a casa, que Te deu abrigo, / Ó verdadeiro amigo meu Jesus! / Em que, entre todos hóspedes, que chegam, / Tu és o mais querido, em tua luz!, / Em que te anelam todos os sentidos, / Pra ti dirigem todos seus olhares, / Querendo ouvir Tua santa vontade / E tuas boas obras vão obrar!

2. Feliz a casa, em que os fiéis consortes / Estão unânimes no teu amor, / Na mesma salvação e fé unidos / Te seguem com abnegação, fervor, / Entregues a Teu Nome inseparáveis, / Em gôzo e dor, em festas, aflições, / E só contigo vão passar a vida / Em alegrias, em tribulações!

3. Feliz a casa, em que são dedicados / A Ti os pequeninos pelos pais, / Pois Tu os amas, seu melhor amigo, / Tratando-os com cuidados paternais, / E para ouvir tua palavra santa, / Vêm para Ti com gôsto, com ardor, / Aprendem a alegrar-se do Teu Nome, / Cantando os hinos altos de louvor.

4. Feliz a casa, em que Te querem todos, / De Ti jamais se esquecem na alegria!, / Feliz a casa, em que Tu curas tudo, / Consolas tôda a dor em todo o dia, / Até que a nossa vida fôr finar-se, / Saindo todos desta casa aqui / Para a morada, donde Tu nos vieste: / À Casa eterna no alto céu ali!

148. (385).

1. Onde acha minha alma morada da paz? / Quem é quem abrigo seguro lhe traz? / Ó não oferece êste

mundo um lugar, / No qual o pecado não pode tentar? / :,: Não, não :,: Não se acha aqui; / Morada da paz é na pátria ali!

2. Fujamos da terra para êste país, / À pátria das almas tão bela, feliz! / D'ouro edificada, cidade de luz, / Aquela é a pátria das almas sem cruz / :,: Sim, sim :,: É ela, só, / Repouso das almas, excelso do pó!

3. Feliz o repouso no eterno fulgor! / Sem morte, pecado, tristeza e dor! / Um tom de mil harpas de suave soar / As almas recebe com doce cantar / :,: Paz, paz :,: Paz sem igual / No seio de Christo, do Pai celestial!

149. (387).

1. Vou partir, vou partir, / Com Jesus me reunir! / Ó desejo, que a alma sente, / De abraçar-te eternamente, / No teu trono a luzir!

2. Luz sem par, luz sem par, / Nada pode te ofuscar! / Com fervor é que eu queria / Ver o sol daquele dia, / O teu rosto fulgurar!

3. Vem de além, vem de além, / Um cantar que soa bem, / Se me fosse aqui possível, / Fugiria do terrível / Mundo pra Jerusalém!

4. Que haverá, que haverá, / Ao entrar minh'alma lá, / Na entrada triunfante, / Tôda de ouro cintilante, / Ó que gôzo se acha lá!

5. Hôrto astral, hôrto astral, / Tua fruta é celestial! / Entre as árvores da vida / Há repouso e paz querida, / Alegria perenal!

150. (205).

1. Guia-me, Jesus, / Sigo a tua luz, / E não quero demorar-me, / Mas na fé apressurar-me. / Leva-me daqui / Para a pátria ali!

2. Vem a sorte má, / Fé com fôrça dá, / Que nos dias mais escuros / sintamo-nos seguros! / Os tormentos meus / Levam para Deus!

3. Quando a própria dor / Vem-nos do Senhor, / Ao tocar-nos dor alheia / Com paciência remedeia; / Já demonstra cá: / Tudo acabará!

4. Fique em tua mão / Nosso coração! / Quando é duro meu caminho, / Dá-me paternal carinho. / Alcançando o fim, / Abre o céu pra mim!

151.

1. Sabes quantas estrelinhas / Lá no firmamento estão? / Sabes quantas nuvenzinhas / Pelo vasto mundo vão? / Deus a tôdas tem contado, / Uma só não lhe há faltado, / Nem de tantas uma só.

2. Sabes quantas môscas dansam / Pelo luminoso ar? / Quantos peixes não se cansam / Divertindo-se no mar? / Deus a todos está chamando, / Doce vida a êles dando / De alegria e de prazer.

3. Sabes quantas criancinhas, / Ao raiar do arrebol, / Se levantam contentinhas, / Madrugando com o sol? / Deus a todas 'stá olhando / E dos céus abençoando; / Vê e ama a ti também.

152.

1. Se todos te abandonam / Eu permaneço fiel, / Que gratidão não fuja / Da terra tão cruel. / Por mim te circundava / Tormento, amarga dor, / Por isso rendo esta alma / Mui grato a Ti, Senhor.

2. Eu choro amargamente / Vendo êste teu morrer, / E como os teus amados / Te podem esquecer. / De amor só penetrado, / Nos deste todo o bem, / Porém, fôste olvidado, / Não pensa em Ti ninguém.

3. Amor sublime a todos / Tu sempre auxílio dás, / Se nós te abandonamos / Tu não nos deixarás. / O amor mais firme vence, / Sentimo-lo afinal, / Chorando amargamente / Em aflição filial.

4. A paz, Senhor, eu sinto, / Não me deixes cair, / Mas sim, unir-me eterno / Contigo a teu porvir. / Os meus irmãos contritos / Com dor te buscarão, / E hão de ajoelhar-se / E a Ti adorarão.

153.

1. Mais junto a Ti, Senhor, / À tua mão! / Isto é divisa boa, / É meu pendão. / Como me guies aqui: / :,: Mais junto, Deus, a Ti, :,: / Mais junto a Ti!

2. Mais junto a Ti, Senhor, / Leva-me já! / Quando a cobiça quer / Prender-me cá, / Oro, cantando aqui: / :,: Mais junto, Deus, a Ti :,: / Leva-me já!

3. Mais junto a Ti, Senhor! / Queiras-me ouvir! / As ondas de aflição / Já vão subir, / Jesus, me ajuda aqui / :,: Mais junto, Deus, a Ti! :,: Queiras-me ouvir!

4. Mais junto a Ti, Senhor, / À tua mão! / Isto é divisa boa, / É meu pendão! / Quando me vou de aqui, / :,: Venho bem junto a Ti, :,: / Bem junto a Ti!

154. (378).

1. A terra cultivamos afim que nos dê pão, / Mas Deus é quem a nutre com benfazeja mão; / Êle é quem manda o frio, a calma no verão; / As chuvas e os orvalhos e a doce viração.

De todo o bem a fonte é nosso bom Senhor!
Louvai a Deus! Louvai a Deus por todo Seu amor!

2. A chuva, o orvalho, o luar e a luz do sol, / A bênção ao trabalho já desde o arrebol; / Do solo aben-

çoado nos nasce o áureo grão, / A dádiva celeste transforma-se em pão.

De todo o bem a fonte é nosso bom Senhor!
Louvai a Deus! Louvai a Deus por todo Seu amor!

3. O criador de tudo, que perto ou longe está, / A flor silvestre pinta, luz às estrêlas dá! / Os ventos lhe obedecem e o bravo mar também, / As frágeis avezinhas Êle as guarda bem.

De todo o bem a fonte é nosso bom Senhor!
Louvai a Deus! Louvai a Deus por todo Seu amor!

4. A nós, porém, seus filhos, revela mais amor, / Mandando-nos seu Filho, Jesus, o Salvador. / Dotando-nos em Christo com tudo quanto tem; / Fazendo-nos herdeiros do seu Reino além.

De todo o bem a fonte é nosso bom Senhor!
Louvai a Deus! Louvai a Deus por todo Seu amor!